

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

UM ANO MAIS

SE fizéssemos um inquérito mundial sobre o maior acontecimento ocorrido em 1968, a maioria das pessoas escolheria a extraordinária proeza dos astronautas americanos, que pela primeira vez na história da humanidade sobrevoaram a superfície da Lua a pouco mais de cem quilómetros de altura.

POR
(O. PERES)

Feito de proporções espectaculares, a viagem à volta do nosso satélite promete, assim, para 1969, a tão ambicionada, e mais espectacular ainda, alunagem de um engenho com homens a bordo. Parece, à primeira vista, que os americanos bateram os russos ao «sprint», nesta corrida fantástica para a Lua. Cientificamente, porém, temos que não esquecer que os criadores do primeiro «sputnik» já conseguiram enviar engenhos à Lua, fazê-los pousar suavemente, ou contorná-la e regressar à Terra, neste caso exactamente como agora fizeram os astronautas do «Apolo-8».

DR. JOAQUIM ROMÃO DUARTE

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que durante alguns anos exerceu com muito mérito as elevadas funções de Governador Civil do nosso Distrito e cujo mandato terminou agora, indo ocupar o lugar de Director-Geral do Ensino, do Ministério do Ultramar. Agradecemos a gentileza e desejamos ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte, muitas prosperidades no desempenho das novas funções.

ESTRADAS

UM dos ramos de maior actividade em que se lançou a situação política criada pela Revolução de 1920 foi a da reparação de velhas estradas e a construção de novas. Tendo à sua frente o dinâmico algarvio general Teófilo da Trindade, essa obra utilíssima tomou vulto e tem vindo a desenvolver-se até nossos dias. Pode dizer-se, sem afrontar a verdade, que poucos serão os povoados que não têm a servi-los a sua estrada, desaparecendo os incómodos e intransitáveis caminhos vicinais.

Números atrás referiu-se o nosso jornal ao facto de Farelos de Baixo, da freguesia de Giões, de Alcoutim, estar privado dessa ligação. Pois já hoje podemos noticiar que o mal foi reparado com a construção da estrada que daquele lugar virá à aldeia do Pereiro. Com isso nos regozijamos. Vimos hoje falar do troço que, na es-

(Continua na 3.ª página)

NAO É DESONRA IGNORAR POR

CULPA ALHEIA...

AO contrário do que possa supôr-se, fiquei agradavelmente satisfeito com o esclarecimento que foi gentilmente feito, pela Redacção, e pelo Ex.º amigo Jaime Mascarenhas, ao meu desconhecimento de existirem gravações — em disco comercial, do distinto reportório do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Tais esclarecimentos, e especialmente o último, vem sanar uma lacuna nos meus conhecimentos, que muito sinceramente agradeço, tanto mais que me dá referências que vão tornar possível a sua aquisição, como é meu desejo.

que os americanos bateram os russos a Lua. Cientificamente, porém, temos que não esquecer que os criadores do primeiro «sputnik» já conseguiram enviar engenhos à Lua, fazê-los pousar suavemente, ou contorná-la e regressar à Terra, neste caso exactamente como agora fizeram os astronautas do «Apolo-8». A única diferença, a nosso ver, é que a astronave americana levava a bordo três homens. E isso, que pode parecer um avanço considerável, só o é do ponto de vista dos mesmos três astronautas; cujo destemor, coragem e sangue frio nunca será demais exaltar. Porque, do ponto de vista científico, o «Apolo-8» não deve ter conseguido mais do que as últimas duas «Zond» russas.

De qualquer forma, é emocionante o duelo a que assistimos. E ele demonstra, efectivamente, a capacidade científica idênticamente extraordinária das duas grandes potências.

Para já, pelo menos ao nível do homem comum, os americanos conseguiram uma vitória

(Continua na 2.ª página)

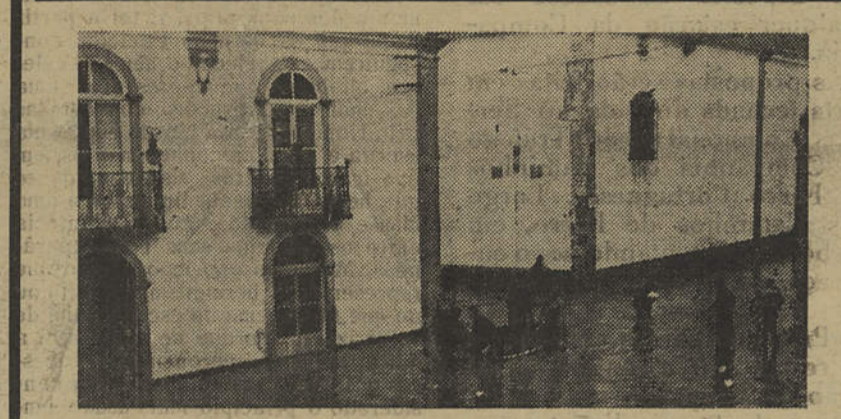
ANÍBAL GUERREIRO

foi alvo de uma Homenagem

pelos pupilos e amigos da «Casa dos Rapazes» de Faro

SABENDO que os pupilos daquela Instituição se propunham erigir uma lápide, significando o reconhecimento de todos àquele seu benfeitor e que nenhum acto seria tão grato ao homenageado, como aquele que, espontaneamente, partiu dos seus «rapazes» entendeu que, associando a ela os seus amigos e admiradores, seria, ao mesmo tempo, tributado de forma sincera e bem vinculada, o apreço de todos pelos

INUNDAÇÕES EM TAVIRA



TAL QUAL COMO HÁ 19 ANOS

Repetiram-se as inundações e os botes navegaram nas ruas da cidade



A Zona Ribeirinha da cidade, no passado dia 9 do corrente, cerca das 16 horas, ficou completamente inundada, tendo algumas pessoas sido transportadas em lanchas para as suas habitações.

O rio galgou o leito em virtude da enxurrada e toda a parte baixa ficou coberta por um verdadeiro lençol de água. Tudo se passou como há 19 anos.

A ocorrência, felizmente deu-se de dia e a horas de poderem ser prestados os necessários auxílios não se registando felizmente desastres pessoais.

A Corporação dos Bombeiros esteve alerta prestando o seu valioso concurso sempre que era solicitada.

À hora do nosso jornal entrar na máquina não nos é possível dar mais pormenores além do que na Luz de Tavira, também a forte enxurrada causou prejuízos, depois de uma noite e de um dia de chuva incessante.

A velha Ponte Romana também foi abalada por um barco de areia que derrubou o gradeamento, e alguns barcos que estavam ancorados no Gilão, com a impetuosidade da corrente partiram as amarras e seguiram sem rumo em direcção à barra.



Aspectos da inundaçào nas Ruas Estácio da Veiga, Nova da Avenida e Praça da República

Tema da Quadra

BOAS-FESTAS ANO FELIZ

Quantos têm a ventura de ver passado um ano mais no decurso da Vida, não podem lamentar-se que ele tenha sido

por
A. J. PATROCÍNIO

menos bom, pois que maus só serão aqueles a que já não possamos criticar no limiar do Ano Novo!

Evidentemente, que os anos, esses 365 dias da carreira que forma 52 semanas, e 12 meses, agora iniciada, não poderá vir a ser desejada, sinceramente,

POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DO ALGARVE

HOJE, pelas 15 horas, no salão nobre do Governo Civil, assumirá as suas funções o sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, acto que terá a presença de todas as entidades distritais, amigos e admiradores do empossado.

Conforme já nos referimos, logo que tivermos conhecimento da sua nomeação, trata-se de um algarvio de boa origem, que certamente procurará com todo o carinho resolver os problemas de interesse para a nossa linda província.

Ao novo Chefe do Distrito renovamos os votos de prosperidades no desempenho da sua alta missão.

GABINETE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE

DO sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, ilustre presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, recebemos um amável officio de agradecimento à colaboração dada pelo nosso jornal àquele organismo durante o ano findo e sobretudo na execução do programa dos Festivais do Algarve—1968.

Escusado será dizer que poderá contar sempre com o nosso apoio em prol do progresso turístico da nossa querida província.

Inundações

O presente número do «Povo Algarvio» sai com algumas horas de atraso, em virtude da água proveniente das inundações ter entrado nas nossas oficinas.

TROVA

Quando o amor perde a graça,
Perde o vigor e o brio,
Por mais força que se faça
É malhar em ferro frio.

V. P.

Novo Presidente da Câmara de Castro Marim

No passado dia 5 do corrente, assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, o sr. professor António Rodrigues Estêvão, que desempenhava as funções de vice-presidente.

A posse foi-lhe dada pelo sr. Governador Civil do Distrito que se deslocou para esse fim aquela localidade.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram além das autoridades locais, várias pessoas amigas do empossado, que lhe apresentaram cumprimentos.

Endereçamos as nossas cordiais saudações ao sr. professor António Rodrigues Estêvão, com votos de muitas prosperidades para o seu concelho.

BRIGADEIRO LEOTE CAVACO

Só agora tivemos conhecimento de que há algum tempo se encontra a desempenhar as funções de 2.º comandante da 3.ª Região Militar, em Évora, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Joaquim Leote Cavaco, distinto oficial do Estado Maior.

Endereçamos-lhe por tal motivo as nossas cordiais felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções.

L 1330 A - 2

Um ano mais

(Continuação da 1.ª página)

mundial retumbante. A expectativa de uma resposta russa não menos espectacular aguçava entretanto o apetite dos observadores que somos todos nós, homens e mulheres, crianças adultas ávidas de maravilhoso.

Muita gente perguntará, no entanto, que vantagem haverá nestas dispendiosas aventuras espaciais. Também já nos interrogámos sobre a utilidade delas. E chegámos a pensar que o lucro não compensava os gastos. Hoje temos outra opinião. Qualquer coisa se ganha sempre de tais empreendimentos. Pode não se colher um fruto imediato. Mas cremos que muitos benefícios materiais e espirituais se poderão tirar destas experiências científicas, as quais se reflectirão, até, na maneira de produzir alimentos em condições difíceis, no aperfeiçoamento de electrónica, etc. Louvor, pois, aos homens que tentam conquistar os espaços. E louvor, sobretudo nesta altura, aos três indómitos astronautas americanos que escreveram uma página única na crónica heroica da Humanidade.

Não têm sido abundantes as profecias dos habituais magos e astrólogos sobre o que nos espera no ano de 1969. Absurdas na maior parte dos casos, acertando por acaso num mínimo de pormenores, elas servem tão só para divertir os povos. A irrequietude do Mundo e a maneira imprevisível como as pessoas se comportam e os acontecimentos se dão, parece terem desencorajado os adivinhos.

Por nós, que não adivinhámos nada, nem por palpite remoto, parece-nos que o novo ano vai ser, sem tirar nem pôr, igualzinho ao anterior. Uma consolação: pelo menos não haverá guerra generalizada. Um voto: que os homens de todas as latitudes cada vez se compreendam melhor. Uma certeza: a Lua será pela primeira vez pisada pelo pé do homem. Americano ou Russo, tanto faz.

Do ponto de vista nacional, 1969 deve ser um ano que ficará assinalado por grandes realizações, se não espectaculares, pelo menos de elevado sentido social, político e humano. Julgamos ser essa, também, a convicção de todos os portugueses que estão dispostos a secundar os esforços do Presidente do Conselho. E quando dizemos *todos*, queremos efectivamente dizer a totalidade.

ESTRADAS

(Continuação da 1.ª página)

trada Beja-Vila Real de Santo António, partindo de Santa Marta encurta a distância para Alcoutim servindo outras povoações de relativa importância. Os trabalhos paralizaram na chegada a Cortes Pereiras e é indispensável que continuem até seu termo para poderem atingir o fim que a sua construção teve em vista.

A Junta Autónoma das Estradas pela sua Delegação em Faro expõem o caso certos de que em breve será solucionado.

CASA

Precisa-se em Santa Luzia, Cabanas ou Cacula Velha. Indicar renda mensal. Resposta à Redacção deste jornal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a adjudicação da exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes

Até às 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 5000\$00 por ano e cada corrente efectuará previamente um depósito de 500\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Boas-festas Ano Feliz

(Continuação da 1.ª página)

de que vêm cheios os cartões de Boas-Festas, os telegramas e telefonemas que muitas pessoas ainda enviam, por cortesia ou por amizade, a outras que os agradecem e retribuem.

Os votos formulados são, por assim dizer, uma forma de animar, de incutir esperança ou enraizar a Fé, nos que estejam em posição crítica, quer moral, física ou materialmente.

Um doente, por exemplo, alimenta muitas esperanças nas visitas e mensagens que recebe com votos de melhoras. O homem que sente no seu corpo a dor alheia, é um elemento sensível, capaz de reagir segundo a sugestão que lhe seja incutida.

E sendo assim, porque é mesmo, nós também somos capazes de levar esse lenitivo a cada um que dele careça ou se julgue merecedor.

Ao contrário, dos que o fazem por simples cortesia, nós pretendemos endereçar o nosso cartão de Boas-Festas, com votos de Ano Feliz, não só aos amigos, mas a todos os que, por força das circunstâncias, careçam que o Novo Ano, seja melhor que o anterior.

Ponha cada um a sua Fé ao serviço do que pretende alcançar, animo dessa esperança o seu pensamento, arredando o seu espírito o pessimismo, e procurando caminhar ao encontro do optimismo, verá facilitada a sua libertação dos tormentos que a vida proporciona, muitas vezes para pôr à prova a nossa capacidade de resistir.

A vida é luta, e daí a necessidade de a alimentar, de a orientar, e de a alimentar no sentido desejado.

Se o homem fizer por manter a saúde, bem mais precioso de que carece, terá tudo o mais ao seu alcance, vivendo nas limitações dos seus rendimentos, sua modéstia de vida que eles, honradamente consintam, pois só não é rico quem não tem saúde, e só é pobre quem não sabe viver no meio em que deve conservar-se, lutando sempre pela sua promoção e bem estar dos seus.

A Bem da Língua Portuguesa

O Sortilégio Fonético

pelo Dr. José Pedro Machado

O ESSENCIAL da Fonética foi alcançado pelos Fenícios, os primeiros, creio, que viram em cada palavra, ao lado do valor semântico, a representação sonora de uma ideia e, ainda, o total fonológico, isto é, o conjunto de sons por que é composta. Assim, em português, *barco* tem valor representativo de um conceito, mas não é menos verdade que a sua transmissão se obtém pela sucessão dos sons *b-a-r-c-o*.

Nesta aparente simplicidade reside a ideia básica da Fonética: o isolamento dos sons orais. E foi a partir daqui que os mesmos Fenícios conseguiram estabelecer o seu tão célebre alfabeto, que representou uma das maiores inovações conseguidas pelo Homem no sentido de fixar pela escrita e difundir conhecimentos, em oposição a outros sistemas, quase que herméticamente limitados a uma classe privilegiada, como acontecia entre os Egípcios seus contemporâneos. Mas essa oposição a tudo que representasse hermetismo não ficou no que tal sistema de escrita tinha de vulgarizante, porque se transmitiu a outras nações, superou outros processos gráficos, para hoje poder ser considerado o princípio mais usado, em-

bora sob diversas formas e a tal ponto que, segundo parece, estão contados os dias do principal dos actuais representantes da escrita ideográfica: o chinês.

Depois desta grande vitória, velha de mais de dois mil e quinhentos anos, tudo se tornou fácil neste campo, mas não definitivamente, pois os espíritos começaram a observar como, afinal, qualquer escrita tem sempre carácter convencional e é sempre incompleta, mesmo as que se baseiam no tão prático sistema de invenção atribuído aos Fenícios. Basta dizer que a vida dos idiomas arrasta, por vezes, o aparecimento deles de novos sons, mas essas novidades raramente impõem a criação de novos símbolos gráficos; prefere-se adaptar, de preferência, de qualquer modo que pareça prático, algum dos antes em uso, processo que, quanto a mim, poderá a princípio proporcionar confusões, mas que oferece a vantagem de não complicar a aprendizagem da escrita com representações novas. Lembro, para exemplificar, a inovação verificada na ortografia portuguesa durante a segunda metade do século XIII que nos trouxe o *lh* e o *nh* para reproduzir os tão conhecidos sons palatais da nossa língua. Se bem que se trate de imitação de usos provençais, isso não significa total invalidação da doutrina antes exposta, porque se a adaptação não se verificou em Português, mas em Provençal, idioma que, evidentemente, não estava proibido de proceder a esta e a outras inovações, como, afinal, qualquer outro.

Nunca se pretenda negar o interesse da descrição fonética de um idioma (que em pormenor só interessa em estudos especializados dirigidos e técnicos), do estudo da evolução dos fonemas (que nos casos românicos, pelo menos, não oferecem, na generalidade, grandes dificuldades) e ainda da vantagem metódica de oferecer ao principiante boa introdução ao hábito de observar e comparar, vantagem, de resto, compartilhada com outras e, pelo menos, igualmente interessantes actividades de natureza diversa. Em tais estudos assinala-se o som ou a evolução de cada som, mas raríssimos são os tratados (não falo, como se verifica, de compêndios) que assinalam as razões da evolução fonética ou da presença de determinado som em certo idioma apenas a partir de dada época.

Este desinteresse quase geral da Fonética, de limitadas vistas e preocupada quase que só com a mecânica glótica, pela entoação (factor decisivo em muitos e difíceis problemas, de capital importância para o estudo, por exemplo, de certas épocas de Português) e pela história das gentes que falam determinados idiomas, trouxe-lhe a desconfiança de estudiosos. Entre estes, alguns chegam mesmo a esquecer o que ela, apesar de tudo, vale, porque os seus espíritos nunca chegaram a verificar em que ela consiste.

Para a penetrar quase por completo, no caso português, basta estudar as obras de Gonçalves Viana. O interessado pode acreditar que, sob este aspecto, nelas está tudo e ainda por muitos anos.

José Pedro Machado

Não é desonra ignorar

(Continuação da 1.ª página)

lucrará com os esclarecimentos.

Não é menos certo que há uns três anos, ao ensaiar-se um número de variedades para teatro amador, fiz uma procura, em local, nas casas de comércio ligadas ao disco, onde procurámos as que tivessem músicas regionais das várias províncias, e aí... também era, e é ainda, certamente, ignorada a existência dos discos que agora me são indicados, salvo se o de 1965 foi gravado depois de Outubro, pois assim sendo só havia ainda o de 1959.

Temos recebido alguns folhetos anunciadores de discos, lemos as secções de alguns jornais, e continuamos a afirmar que nunca víramos anunciado qualquer dos discos do Rancho de Santo Estêvão.

Talvez não tenha havido a vaidade de propagandear os discos, e porque o Algarve não é zona onde se oiçam razoavelmente os postos de rádio, além do Regional—o nosso Phillips, é de 1939, e nós, por outro lado não podemos levar muito tempo de ouvido à escuta, confessamos que nunca nos foi dado o prazer de os ter ouvido.

Aqui fica o meu reconhecido

A Câmara informa

(Continuação da 4.ª página)

ELABORADO pelo professor arquitecto Frederico George, foi entregue a primeira fase dos trabalhos de urbanização da Ilha de Tavira (estudo de volumes e espaços exteriores), que mereceu aprovação unânime. Seguidamente vai ser dado início à segunda fase que comporta os trabalhos de «estudos parcelares das diversas zonas e sua caracterização arquitectónica».

APÓS diversas insistências feitas junto da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, quanto à entrega ao município da quarta parte dos rendimentos da propriedade denominada «Mata da Conceição» entregue por este corpo administrativo aqueles Serviços, em regime florestal, foi-nos, agora comunicado, que a referida Direcção-Geral e enquanto não for publicado o diploma legal que regularizará o montante das entregas, providenciará no sentido de, no futuro, nos ser entregue 10% do arvoredo que seja objecto de transacções.

ENCONTRAM-SE concluídas as empreitadas das obras de «Reparação das Ruas dos Fumeiros de Deante e de Traz e zona adjacente, em Tavira», de que foi adjudicatário Eduardo Pinto Contreiras, e a de «Pavimentação dos Largos do Carmo e São Brás», de que foi adjudicatária a Empresa Zemarlete, Lda.

AS reuniões ordinárias deste corpo administrativo, no ano de 1969, continuam a realizar-se nas primeiras quartas-feiras de cada quinzena, com excepção da primeira do mês de Janeiro que teve lugar no dia 8, pelas 15 horas, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho.

PELA Câmara Municipal foram pagas, no ano de 1968, dívidas passivas no montante de 614 544\$00, sendo 272 485\$20 aos seus Serviços Municipalizados pelo fornecimento de energia eléctrica, água e trabalhos, e 342 058\$80 a diversos fornecedores.

FOI aprovado, em última reunião, o projecto da construção do edifício para os Serviços Telefónicos de Tavira, a edificar na Horta d'El-Rei, desta cidade, elaborado pela Delegação dos Edifícios para os serviços dos C. T. T.

COM o pedido de aprovação foi remetido ao Comissariado de Turismo e Direcção-Geral de Urbanização, o projecto definitivo do Hotel a construir na Quinta das Oliveiras, deste concelho, propriedade do sr. dr. Luís Fernando Cerqueira.

FORAM aprovados os orçamentos ordinários para 1969, da Câmara Municipal, Comissão de Turismo e Serviços Municipalizados, respectivamente de 7 639 990\$60, 165 044\$00 e 5 194 477\$90.



Agradecimento

José da Silva

A família de José da Silva vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Livros e Revistas

Medicina Natural — Publicou-se o fascículo n.º 12, referente a Dezembro, desta apreciada revista de medicina natural, a melhor do seu género que se edita entre nós e cujos salutaris preceitos interessam a todos.

Revista de Turismo — Publicou-se o n.º 5 — 1.ª Série — referente aos meses de Outubro e Novembro, dedicado especialmente a S. Tomé e Príncipe, com interessantes fotos do Mosteiro da Batalha, Nazaré e interessantes apontamentos sobre a vida de Eça de Queiroz.

agradecimento à Ex.ª Redacção e ao prezado amigo Jaime Mascarenhas.

A. J. do Patrocínio

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NECROLOGIA

Anibal Sant'Ana

Faleceu em Lisboa o sr. Anibal Sant'Ana, de 84 anos de idade, viuvo, natural de Silves.

Era pai das sr.^{as} D. Ana Luisa Sant'Ana da Glória Pacheco, esposa do sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada e dr.^a D. Maria Teresa Sant'ana Monteiro Torres, esposa do sr. Augusto Monteiro Torres e avô das sr.^{as} dr.^{as} D. Maria de Lourdes Pacheco Sales Lima, esposa do sr. dr. Armando de Sales Lima e dr.^a D. Ana Maria Sant'Ana Pacheco e do sr. António Manuel Sant'Ana Monteiro Torres.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, endereçamos sentidas condolências.

José da Silva

No passado dia 25 do corrente, faleceu o sr. José da Silva, proprietário, natural da Luz de Tavira.

O falecido contava 76 anos de idade, era casado com a sr.^a D. Ana das Dores Vicente e pai da sr.^a D. Maria da Graça Silva e dos srs. Carlos Rosário da Silva, Luis Vicente da Silva e José João da Silva.

A sua morte foi muito sentida, pois o extinto gozava de gerais simpatias.

D. Carolina da Conceição Ferreira Leiria

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Carolina da Conceição Ferreira Leiria viuva, de 78 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.^a D. Maria Bebiãna Ferreira Leiria Azinheira, esposa do sr. José Augusto da Purificação Azinheira, chefe de secretaria da Casa dos Pescadores de Tavira.

Os seus restos mortais foram velados na igreja de São Francisco onde após missa de corpo presente se celebrou o funeral.

A sua morte foi muito sentida tendo o funeral da bondosa senhora que se realizou na tarde do dia 8, sido muito concorrido.

Menino Miguel Pedro de Carvalho Mendonça Bailarim

Faleceu há dias na capital, o menino Miguel Pedro de Carvalho Mendonça Bailarim, filho da sr.^a dr.^a D. Margarida de Carvalho Mendonça Bailarim e do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel de Mendonça Bailarim.

Acompanhamos os pais em tão doloroso transe.

Maria Ana Pereira

No passado dia 15 de Dezembro, faleceu nesta cidade, a sr.^a Maria Ana Pereira, antiga contínua do Clube de Tavira, de 77 anos de idade, viuva, natural de Castro Marim.

A falecida era mãe da sr.^a D. Maria da Encarnação Germano Revez, esposa do sr. Manuel Revez Junior e do nosso prezado assinante sr. António Germano Pereira, sargento do Exército, esposo da sr.^a D. Maria da Cruz Pereira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Os srs. João Higínio de Campos, Júlio Bemposta e o menino António Luis Filipe Romeira Canseira.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lidia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luisa da Trindade França, D. Maria Olga Carvalho Menau, D. Etelvina Pereira do Nascimento Cordeiro dos Santos, sr. Raul António Peres, e a menina Maria Filomena Bento Pereira Dias.

Em 14 — D. Maria Luisa Martins Viegas Cesário Carmona de Araújo, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, srs. José Félix Correia, Eng. Eduardo Baptista Regato e a menina Maria Amélia Palma Alexandre.

Em 15 Dr.^a D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres, e os srs. João Machado Viegas e Rogério da Cruz Correia.

Partidas e Chegadas

De visita aos seus avós paternos, passou alguns dias nesta cidade o sr. Carlos Manuel Picoito, aluno do 5.^o ano da Faculdade de Direito.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, onde veio passar a quadra festiva, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, residente em Lisboa.

De visita a sua família esteve nesta cidade, o sr. Gualter Saraiva Rosa, distinto músico de orquestras ligeiras.

Casamento

No passado dia 28 de Dezembro, celebrou-se na igreja do Carmo, em Tavira, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Amélia Evangelista dos Santos, prezada filha da sr.^a D. Helena da Saúde Evangelista Santos e do sr. Custódio Joaquim dos Santos, com o sr. Jaime de Jesus Palermo Varela, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Palermo Varela e do sr. João da Cruz Rodrigues Varela.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

Antonio Ramos Dias

Faleceu há dias em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. António Mário Ramos Dias, de 65 anos de idade, distinto artista de ourivesaria.

O falecido deixa viuva a sr.^a D. Carolina Maria Araujo Ramos Dias e era pai da sr.^a D. Slavina Maria Ramos Dias Betencourt, esposa do sr. José Vladimiro Regalheiro Betencourt, topógrafo, residente em Lisboa e da sr.^a D. Maria Nail Ramos Dias Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Anibal Cupertino Martins Costa, subdelegado de saúde do concelho de Tavira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames.

Ainda a questão Agrícola

(Respondendo, pela última vez, a um Ex.^{mo} Proprietário)

QUANDO comentei, respeitavelmente, certas afirmações do Ex.^{mo} Sr. Picoito Júnior, que não conheço pessoalmente, mas sei que é uma pessoa de bem, respeitável e já carregado de anos e também de desgostos íntimos, a quem ninguém tem o direito de os fazer aumentar, não o fiz com a intenção de o ferir, nem mesmo com a leviandade de me tornar admirado, fôsse por quem fôsse, mas, tão somente, apontar, modestamente, alguns erros muito graves, causadores da precária situação em que se encontra, há muito a chamada Lavoura — tão lamentavelmente abandonada!

Já vou também caminhando, quase sem eu dar por isso, para a velhice, ou seja o fim da minha vida.

Não nasci agricultor, apesar dos meus avoengos terem sido camponeses, tendo sido um deles, considerado proprietário em vários pontos do Algarve e Alentejo — José Fernandes da Fonseca Sequeira, natural do Alferce, a quem os guerrilheiros do Remachido balaziaram o seu chapéu, quando ele, cavalgando furiosamente, lhes fugira em S. Marcos da Serra, onde os meus familiares ainda possuem propriedades.

Sou pobre, não tenho sequer onde cair morto!

Contar, aqui, como em dado momento, me vi «administrador» agrícola, seria fastidioso e, ao mesmo tempo, o «Povo Algarvio» não é propriedade minha.

Nunca pedirei semelhante lugar!

Rabiscar nos jornais, não é tarefa fácil de agradar a todos os leitores, e os seus autores, devem lembrar-se, sempre, por que estão sujeitos a Crítica, por que, esta, é livre, e quando respeitosa, tem de ser bem recebida, sem desrespeito e servir a opinião pública, que o mesmo é dizer: a colectividade.

Eu, por exemplo, quando rabisco a minha forma de pensar, faço-o com a ideia que estou dentro da razão; porém, outrem, ao ler-me, tem o direito de discordar comigo e apontar, por sua vez, a sua forma de pensar, que julga estar certa, mas que pode muito bem não ser correcta.

E só por isto, hei-de eu ficar irritado com as pessoas que não concordam comigo?!

Eu não me referi aos «rapazes que voltam do Ultramar»: aponte apenas uma causa — a causa principal do abandono da agricultura. Essa causa é já muito velha, mas não acontecia com tanta frequência.

Bem sabemos que qualquer indivíduo tem o direito de melhorar a sua situação, entregando-se ao modo de vida legal que ele entender. No entanto, quando aqueles que têm o dever de fazer assegurar o equilíbrio do Movimento Agrícola, o fazem precisamente na provocação do seu prejudicial desequilíbrio, se assim continuar, quem cultivará amanhã os campos?

V. Ex.^a apontou a «Declaração Universal dos Direitos do Homem», mas procurou, entretanto, no vosso primeiro artigo salientar que os trabalhadores rurais ganham grandes férias e produzem pouco, não trabalhando sequer as 8 horas que lhes são pagas pelos proprietários. Não vos compreendo?!

«Direitos do Homem»?!

Onde estão eles?!

Apenas palavras, para iludir o homem!

Sim... Sempre assim foi: há homens sempre prontos a envergar camisas de cores diferentes, conforme a situação das coisas que lhes cercam. V. Ex.^a tem razão.

Esses, são os tais camaleões-esperalhados. São os caracteres miseráveis de todos os tempos!...

Mas... eu não apareci com a intenção maldosa de molestar V. Ex.^a!

Foi apenas tentando apontar o que os senhores Agricultores devem fazer em prol da Agricultura.

Há muito que trilha esta causa, que não é minha, mas sim dos proprietários agrícolas.

Não devemos atacar o Estado, por não prestar auxílio numérico à Lavoura, quando os lavradores se encontram totalmente desunidos e não procuram unir-se em sua própria defesa!

E' preciso, repito, que todos os proprietários agrícolas se unam, inteligentemente, defendendo-se a si próprios, de forma a não complicar as coisas, ainda mais do que elas se encontram.

O Ex.^{mo} sr. Picoito Júnior, afirmou, no vosso último artigo, «que não o deixam andar tranquilo» e «que já tem lido muitos artigos meus», e embora não concordando com certos conceitos, nunca manifestou a sua discordância, para evitar polémicas.

Fiquei triste. Não por V. Ex.^a discordar desses meus conceitos, mas

por não ter tido a fineza de manifestar-me a sua sincera discordância, para que eu tivesse a possibilidade de verificar os meus erros e evitá-los, de futuro!

Quando alguém tiver a franqueza de me apontar os meus erros, ao analisá-los, se reconhecer que esse alguém tem razão, seguir-lhe-ei a lição, com dignidade.

O que eu rabisquei, não foi uma grosseira discussão, mas sim uma simples conversa, sobre uma causa que tanto me tem dado que fazer e criado ilusões.

Mas, o que devemos fazer para salvar a Agricultura?

Vender-se o trigo a 100\$00 cada alqueire e o pão a 10\$00 cada quilo? A batata a 80\$00 a arroba, as peras a 20\$00 o quilo, as laranjas a 50\$00, e assim por diante, pagando-se aos trabalhadores 50\$00 por dia?

Talvez assim?

Nenhuma agremiação, Cooperativa ou Corporativa (chamem-lhe o que quiserem), poderá resolver o magno problema Agrícola, se não houver verdadeira união dos seus associados sincera cooperação e firme equilíbrio na sua acção.

Exemplifiquemos: se tivermos dois vasos com água, com a mesma capacidade e igual altura de líquido, eles encontram-se equilibrados, no seu líquido. Se, pelo contrário, um deles contiver mais líquido do que o outro, evidentemente, se encontram desequilibrados. E se em dado momento, alguém entender alterar as suas quantidades de líquido, retirando-o daquele que contém mais, há o desequilíbrio.

Assim mesmo acontece com o que tem feito e se fará, em prol da Agricultura, seja quem for, que não tenha a coragem de ser sincero e despedido de egoísmo e falho de inteligência.

Quanto ao mais, são palavras e só palavras. Histórias, que em nada adiantam!

As vossas considerações não geram barafunda alguma no meu espírito: foi apenas o aborrecimento de ter de abelhar-me dos agentes dos Adubos e, verificar que cada saca custa os olhos da cara! A coisa dá para pagar transportes, empregados e amearlar dinheiro, enquanto os agricultores vão clamando que a Lavoura está em crise, etc., etc.

Vamos ao Mercado Municipal, ficamos sem a camisa, mesmo sem a despirmos.

Hoje, 350 grs. de carne para bife, não para nós, mas para uma filha, 15\$50. Olhámos, disfarçados, para as peras e dissemos, para dentro de nós: — Estão verdes, não prestam!

«Não prestam», porque custavam 14\$00 o quilo.

O pão, esse bagaço que os padeiros afirmam que ainda está pelo mesmo preço e imploram o seu aumento, não pesa um quilo cada fracção.

Abalámos pelo Algarve fora: espreitamos as fábricas de panificação, se retalhamos nelas, ficam os padeiros capazes de nos comer ou de meter cru no forno em ala!

Coitadinhos, estão todos às portas miséria...

Eu não «canto de galo», como V. Ex.^a o afirmou. O ano passado recebi ordem para mandar cavar as figueiras e demorei os olhos nelas; fiz cálculos e cheguei a uma conclusão: «as figueiras que se governem»!

O figo e os trabalhadores, com tais preços, mais vale deixá-las morrer de fome!

Quanto ao figo, os quinteiros têm

ATIVIDADES DA F. N. A. T.

Criação de Centros

Foi superlunamente autorizada a criação do Grupo Desportivo do Povo do Hotel Algarve, da Praia da Rocha.

Assista! o «Povo Algarvio»

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

razão. Antigamente (assim aconteceu ao meu avô materno), os quinteiros matavam-se com trabalhar, de manhã á noite, na colheita do figo e da amêndoa; quando as tulhas eram partilhadas, eles tinham que transportar imenso amontoado de sacas para os longínquos celeiros dos seus patrões, inteiramente de graça, ficando os pobres-diabos com meia-dúzia de sacas a um canto do pardião da sua habitação.

Claro, 6 sacos para o patrão e 1 sacco para o quinteiro. Mesmo que o figo e a amêndoa fossem vendidos a preços baixos, a coisa sempre dava tudo...

Agora, a falta de braços complica tudo e todos quantos possuem propriedades agrícolas. As produções são vendidas a preços inferiores, presos á exploração da «ratoeira», armada pelas mãos dos intermediários...

E quem tem a culpa disto?

Estes agentes, alguns, são tão influentes que, na própria Inglaterra e Dinamarca, tentando os Grémios da Lavoura transaccionar, directamente, contribuindo assim para o benefício do Agricultor, foi-lhe respondido, segundo consta, com uma negativa, que «tinham em Lisboa os seus Agentes», e que só a estes forneceriam as batatas destinadas á semente no nosso País!

Aqui, competia ao Estado regular estas anormalidades, em prol dos agricultores e da Agricultura, também.

Como V. Ex.^a pode verificar, não serei eu quem meterá este mundo na devida ordem.

Sim: acompanhei a vossa polémica, travada com esse Ex.^{mo} Espiritualista. Era um assunto transcendente, que é preciso ter conhecimentos gerais da Metafísica. Se V. Ex.^a tivesse estudado Electricidade Avançada e fôsse sensível ás ondas electromagnéticas, talvez viesse a meditar mais profundamente na questão e compreendesse melhor a possibilidade de a discutir criteriosamente. Toda a matéria vibra no Universo. Mas porque vibra ela? Um simples cão, gato ou rato, conhecem isso melhor do que muitos homens!

Ex.^{mo} sr. Picoito Júnior: foi por bem que eu me manifestei, procurando defender uma Causa que não é minha, mas sim, vossa. Eu não tenho propriedades nem produções agrícolas.

Fique V. Ex.^a em paz e queira perdoar ao pobre de espírito, que é o

Manuel Geraldo



A Electrolux, Lda.

Comunica aos seus clientes de que inaugurou na sua sucursal, em FARO, oficinas especializadas na ASSISTÊNCIA TÉCNICA, para todo o seu material



Sucursal em FARO

Rua Cândido dos Reis, 21

Telefone 2 42 03

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Aplique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer recelo, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 kg. de Nitrolusal 20,5%.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

GAZETILHA

O MESMO DISCO

Muda o ano, muda a era, E sem nada se alterar, Faz-se um compasso de espera Do Outono à Primavera Para o frio poder reinar.

Já cantaram as Janeiras E os reis puseram-se a andar, A noite ardem as braseiras, Florescem amendoeiras E ouvem-se os gatos miar.

É assim todos os anos E não sofre alteração, A tentação dos bichanos Com seus miados profanos, — A lei da procreação.

E essas confusas cantatas Não se escutam noutros meses, Prolongadas serenatas Quando procuram as gatas Todos os gatos malteses.

Janeiro é frio, mas que importa? Porque à força não de florir As amendoeiras na horta, Pois quando o amor bate à porta O remédio é ir abrir.

E, por artes malabares, Sem a gente dar por isso, Té as gatas exemplares Sofrem influxos lunares Em busca do seu derricho...

Zé da Rua



Pela Província

Castro Marim

Necrologia — Faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, onde dera entrada por motivo de ter fracturado uma perna, o sr. Eugénio Patrocínio Severo, de 70 anos de idade, natural de Castro Marim e residente em Vila Real de Santo António. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Corvo Severo e era pai da sr.ª D. Maria Conceição Corvo Severo Cardoso, esposa do sr. Amado Augusto Esteves Cardoso, Cabo de Mar, irmão da sr.ª D. Maria dos Anjos Severo Martins e do sr. Manuel Correia Severo, residente em Angola, e tio da sr.ª D. Maria Edviges Severo Martins e do sr. António Vitor Severo Martins.

O saudoso finado era pessoa bastante conhecida e estimada na sua terra natal e foi fundador do «Vitória Algarve», clube que dirigiu muitos anos e a quem dispensou uma das suas casas para sede. O seu funeral realizou-se de Lisboa em auto fúnebre para o cemitério de Vila Real de Santo António, tendo constituído grande manifestação de pesar e deixando a maior saudade entre as pessoas das suas relações. — C.

PELO CINEMA

«Música no Coração»

Amanhã e depois, no modelar e cómodo Cine-Teatro António Pinheiro, exhibe-se o grandioso filme das multidões «Música no Coração», que foi considerada a película melhor da época, quer pela excelente música, quer pela beleza e simplicidade do argumento.

A Empresa do novo Cine-Teatro procura cada vez mais conquistar o público local, escolhendo programas variados que dum maneira geral interessam a todos.

«Música no Coração», que durante mais de um ano se exibiu no cinema Tivoli, vai ser passado amanhã e depois no ecran do nosso cinema. E' justo felicitar por isso a Empresa do nosso Cine-Teatro.

TURISMO SOCIAL DA F.N.A.T.

Desde 2 de Janeiro do corrente ano que estão abertas as inscrições para as diversas excursões organizadas pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho a realizar em 1969.

Nelas poderão participar os associados da FNAT, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O respectivo programa encontra-se em distribuição na 2.ª Secção da 1.ª Repartição — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Quaisquer informações poderão ser solicitadas pelo telefone 53 88 71.

Nomeação

Foi nomeado secretário de Finanças e colocado na Direcção de Finanças de Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Eleutério dos Santos.

Pequenos Apontamentos

CAÇA

Mão amiga trouxe à nossa mesa uma perdiz. Quando a recebemos estranhámos que não tivesse vindo em prato de ouro. Foi só para quem come em baixela desse metal que se regulamentou a sua caça. Quem as cria nas suas searas, que rega com bagas de suor, não as pode apanhar, tantas e tamanhas são as rlcavalas que a isso se opoem. E ai de quem tiver essa audácia: há mais crime em matar uma perdiz ou um coelho sem a respectiva licença do que em abater um homem. Para este último caso há sempre atenuantes — as verdadeiras e as que se inventam. Para o outro caso não existem nem são admitidas. Pois bem haja quem teve a generosidade de dar à nossa mesquinha mesa um ar de opulência...

JANEIRAS

Passou agora a quadra das Janeiras. Já éramos casados e ainda nos lembramos de incorporar num grupo que as foi cantar e para o qual compusemos umas quadras apropriadas: Senhora dona da casa não nos deixe aqui esperar...

Já as não recordamos todas. Chourifas vieram com abundância que foram comidas fritas em meio de muita alegria e algazarra. Tempos que passaram e não voltam, deixando uma poalha de eterna saudade; usanças a que agora se chamam retógradas sem outras progressivas que vantajosamente as substituíam. Como às vezes sabe bem recordar...

INTERMEDIÁRIOS

Num longo despacho emitido há pouco pelo sr. Ministro da Economia sobre o depauperado ramo da agro-pecuária, diz-se: «Permite-se prescindir a lavoura dos intermediários». Boas intenções que, estamos convencidos, nunca serão realizadas. O intermediário está pregado à bolsa do consumidor com maior tenacidade que a carraça ao pelo do cão. Neles enfileiraram muitos dos grandes homens que sobre nós tripudiam e engordam. É daí talvez fôssemos nós que na hora decisiva acudíssemos em socorro dos coitados. Quando Ferreira do Amaral à frente da polícia quis pôr cobro à defraudação do peso do pão, encontrou tantas desculpas da parte do consumidor para os seus espoliadores que acabou desalentado: «Povo que se quer deixar roubar deixai-o ser roubado à vontade».

DESEJOS

Um indivíduo que conhecemos por interposição de um amigo comum, sem sequer lhe retermos o nome, encontrou-nos no dia do Ano Novo e avançando para nós em gesto largo e demostónico fez-nos um facundo discurso de palavras escondidas em que acabou por nos desejar a vitória dos nossos ideais. Ora nós se os tivemos, e tivemos-os, foram marchando ao longo do caminho percorrido, deixando um rasto de pétalas desfolhadas ficando todavia, cá dentro, um perfume com que ainda nos inebriamos. Ai do homem que não tem um ideal na vida: calhou árido que rola sem deixar sulco. Seja como for agradecemos ao nosso desconhecido amigo (e porque não? todos os homens devem ser amigos) e retribuimos-lhe os seus expressivos desejos.

FERAS

No barlavento algarvio apareceu uma fera, ou feras, que muitos supoem ser lobo e que dizima os rebanhos. Outras feras há, e bem mais perigosas, que se disfarçam com o pelo das ovelhas e só arreganham os dentes quando se lançam ao ataque. Mas não é isso ao que vimos. Um dia chegou ao comando da secção da Guarda Fiscal da vila pequenina que um animal estranho atravessara o rio, vindo de Espanha, e se espolinhava e retoucava pelas várzeas dos Premedeiros fazendo estragos nos vinhedos. Logo se assentou que o bicho devia ser um javali perseguido por batedores e o tenente comandante, convocou amigos para o caçarem. La fomos também, rio acima, desarmados, que a nossa valentia dispensava o uso de armas e mal posto o pé em terra e colhidas as necessárias informações, fez-se o cerco ao terreno onde a temível fera se devia acoutar. Nós e mais alguns ficámos no posto. Dallá momentos ouviram-se tiros e os caçadores aureolados de heróis voltaram triunfantes com a presa abatida. Era um porco vulgar, pouco maior que um leitão. Isso não obistou a que se procedesse imediatamente às indispensáveis operações de limpeza e culinária. E então já armados de faca e garfo colaborámos no assalto da mas fogação e deglutição. Isto não é para nós um ideal, dos que se referia o nosso exuberante amigo, mas não deixa de ser o ideal de muito boa gente. Entretanto não deixam de ser pétalas espalhadas pelo caminho e que a nossa saudade comovidamente agita e recorda.

BARBAS

Levantámo-nos da cadeira do barbeiro para ceder o lugar a um menino de uns três anos que clamava que



PARA fins de pedido de comparticipação estão em elaboração os projectos das obras de: Reparação da E.M. 508, de Tavira à Ribeira, passando pela Fonte Salgada; Caminho do Poço do Rego, entre a E.M. da Fonte Salgada e a E.N. 397; Reparação do C.M. 1240 entre a E.N. 125 e Valongo — E.N. 125 — Passagem de Nivel, Marco Valongo (Caiana); e, ainda, dos seguintes arruamentos na cidade: Ruas Dr. Parreira, Páredinhas e Doca.

PARA comparticipação e depois de aprovado pelos serviços municipais foi enviado superiormente o projecto da obra de «Reparação da E.M. da Asseca».

Agenda dos Portos de Sotavento do Algarve para 1969

Recebemos, como já é hábito, a simpática Agenda dos Portos de Sotavento do Algarve, para o ano de 1969.

Trata-se de uma útil publicação que entrou no seu 33.º ano de vida. Agradecemos a gentileza da oferta e os amáveis cumprimentos que se dignou dirigir-nos o seu ilustre director, sr. eng. Custódio Rosado Pereira.

«FLAMA»

A única revista portuguesa com páginas a cor

A «FLAMA», a melhor revista portuguesa de actualidades, iniciou este ano a publicação permanente de reportagens a cores. E', deste modo, a única publicação semanal portuguesa com reportagens a cores. No número agora à venda, o público pode ler, entre outras, as seguintes reportagens: A crise na industria das conservas; Médio Oriente: ainda há esperança de paz; sensacional revista com Picasso; inquérito ao que os portugueses lêem; o casamento da filha de Nixon; fala a brava Ethel, mulher do falecido Bob Kennedy. E muito mais, além das habituais secções. Salienta-se ainda o fabuloso concurso «Quem E?» que oferece um automóvel e dezenas de valiosos prémios. Não perca, pois, este número de «FLAMA», a melhor revista para o melhor público.

Transcrição

O nosso prezado colega «Aurora do Ribatejo», de Benavente, transcreveu no seu número de 4 do corrente, a gazetilha «Que será 1969», do nosso colaborador «Zé da Rua».

Lota de Tavira

Valor das capturas de pescado, efectuada pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, no p.º p.º mês de Dezembro, nas seguintes lotas:

Table with 2 columns: Lota and Valor. Rows: Tavira (801.585\$00), Santa Luzia (426.026\$50), Cabanas (103.916\$00), SOMA (1.331.527\$50)

TOTOBOLA

20.ª jornada — 19/1/69

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Table with 2 columns: Result and Points. Rows: 1 Braga — Belenenses (1), 2 Setúbal — Benfica (2), 3 Sanjoanense — Porto (2), 4 Leixões — Académica (1), 5 Varzim — CUF (x), 6 Atlético — Guimarães (2), 7 Salgueiros — Tirsense (1), 8 Tramagal — Boavista (x), 9 Alhandra — Peniche (1), 10 Almada — Sintrense (1), 11 Lusitano — Seixal (1), 12 Montijo — Luso (1), 13 Oriental — Sesimbra (1)

V. P.

queria o seu cabelo cortado. Perguntámos-lhe se não fazia também a barba que já estava crescida e respondeu-nos que a fazia em casa. Lembrámo-nos como é perigoso fazer sugestões deste teor às crianças. Ouvimos sempre contar, e já só conhecemos um dos protagonistas da cena, que um dia indo seu pai à cavalariça ver os seus animais encontrou esse seu filho, ainda menino, às voltas com uma faca com que esfregava a cara — «Que estás fazendo Manuel?» — «Estou fazendo a barba que o tio Cavalinho disse-me que a tinha maior que a de um chibato» Podia ter havido com esta brincadeira um desastre grave. Felizmente não houve; o menino de então veio a morrer já octogenário.

Trindade e Lima

É justo considerar as Senhoras

Más automobilistas?...

As senhoras são injustamente consideradas más automobilistas.

Não haja dúvida, realmente, em afirmar que essa reputação é injusta, porquanto se dispuzemos de estatísticas estamos certos elas afirmariam, em números claros e leais, que os desastres causados por senhoras são muito menos — e em condições de menor gravidade — do que os provocados pelos homens. Isto apesar da prosápia dos que se arranjam a classificação de bons volantes.

Concordando embora com o que está escrito e resultou duma imparcial apreciação, não se poderá deixar de fazer alguns comentários. O assunto é bastante importante para merecer que nos detenhamos um pouco sobre ele, tanto mais que... tanto mais que há, de facto, umas tantas censuras a dirigir às senhoras que conduzem automóvel. Coisa grave? De modo algum! Contudo, às vezes, dum pequeno erro resultam graves consequências. E, é isso, que há aqui a apontar um ou outro erro. Infelizmente, porém, não é possível passar a esponja por um erro cometido ao volante, como fazíamos quando nos enganávamos nas contas que o professor nos mandava realizar no quadro preto.

As senhoras que conduzem, e, que muitas vezes são óptimas volantes, cometem, com frequência, estes dois erros:

1.º — Não dão a devida importância à segurança dos filhos quando os levam consigo; 2.º — Dão demasiada importância à sua apresentação.

Em qualquer dos casos as consequências podem ser graves, mas ao primeiro não é raro ligarem-se acontecimentos bem dolorosos.

A falta de prudência no que respeita às crianças refere-se à maneira como são acomodadas num carro. Geralmente, permite-se-lhes que vão à frente, correndo o risco de serem projectadas contra o vidro ao menor solavanco ou travagem forçada. Quando se levam atrás, permite-se-lhes que vão de qualquer modo, levantando-se, brincando, enfim, expondo-se a choques violentos. Ora, o razoável e necessário seria que as crianças fossem atrás, correctamente sentadas e sentadas de segurança.

Acontece, porém, que, embora acomodadas com todas as cautelas, as crianças sofrem muitas vezes as consequências de manobras precipitadas ou de outras quaisquer causas. A culpa está então na pressa, no nervosismo originado pelo atraso em sair de casa. É tudo à última hora, dando-se ainda o exemplo de indisciplina, do atabalhoamento. Outras senhoras, que fazem a pequena viagem da casa à Escola para levar os filhos, querem aproveitar o caminho; param aqui e ali para um recado, umas compras; demoram-se a escolher os artigos, e depois voltam a partir em autêntica explosão.

Não merecerão então que as acusaremos?

Outro erro que quase se poderá chamar um peccadilho, se não causassem embaraços aos outros que as senhoras têm de retocar a pintura ou o penteado à menor paragem ou suspensão do trânsito. O retrovisor deixa de exercer a sua função e, retomando a marcha distraídas, as condutoras ignoram o que se passa atrás delas.

E a tentação das montras? Conduzir o olhar simultaneamente para os lados, não será um bom processo para se atralhar a si e aos outros?

Pequenos erros, é certo. Mas, por, que deles podem resultar graves consequências, os cavalheiros — e sobretudo os que não são cavalheiros —

apreciam injustamente as senhoras como condutoras.

E muito bem feito que elas lhes mostrem que são capazes de se corrigir e de ser melhores do que eles, em todos os aspectos.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)



Agenda

Table with 2 columns: Location and Phone Number. Rows: Hospital e Maternidade (34), Bombeiros (111), Policia (133), Guarda N. Republicana (11), Câmara (7), Táxis (81-122-148-152-171-370), Repartição de Finanças (259), Quartel do C.I.S.M.I. (44), Camionagem de carga (158), Camionagem de passageiros (181), Serv. Muni. água e luz (54), Policia de Viação e Trânsito (70), Comis. Municipal de Turismo (141)

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda. Às 9,30 horas — Santa Luzia. Às 11 horas — Santa Maria do Castelo. Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje, sábado — Como Ganhar um Milhão, (comédia) com Jack Lemmon e Por Favor Enfermeira, (comédia) com Juliet Mills, para maiores de 12 anos. Domingo — Música no Coração, em matiné e soiré, 12 anos. Segun.ª feira — em soiré, Música no Coração. Terça-feira — Matar para não Morrer, (aventuras) com Robert Mark e A Nova Cinderela, (musical) com Marisol, para maiores de 12 anos. Quinta-feira — Dispara Forte (comédia) com Marcello Mastroianni e Levada para Tânger, (drama) com Frank Villard, para maiores de 17 anos.

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Janeiro de 1969:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Correia e Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas.

(Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — (Das 15 horas de sábado às 8 horas de segunda-feira) — de 4 a 4, dr. Jorge Correia; de 11 a 13, dr. Jorge Caramelo; de 14 a 16, dr. Ramos Passos; de 25 a 27, dr. Morais Simão

Cirurgia Geral — Dias 11 e 25, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 28, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Quaisquer informações poderão ser solicitadas pelo telefone 53 88 71.

Farmácia de serviço

— Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte-Pio.

Assinal o «Povo Algarvio»

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA



UM ANO MAIS

SE fizéssemos um inquérito mundial sobre o maior acontecimento ocorrido em 1968, a maioria das pessoas escolheria a extraordinária proeza dos astronautas americanos, que pela primeira vez na história da humanidade sobrevoaram a superfície da Lua a pouco mais de cem quilómetros de altura.

Feito de proporções espectaculares, a viagem à volta do nosso satélite promete, assim, para 1969, a tão ambicionada, e mais espectacular ainda, alunagem de um engenho com homens a bordo. Parece, à primeira vista, que os americanos bateram os russos ao «sprint», nesta corrida fantástica para a Lua. Cientificamente, porém, temos que não esquecer que os criadores do primeiro «sputnik» já conseguiram enviar engenhos à Lua, fazê-los pousar suavemente, ou contorná-la e regressar à Terra, neste caso exactamente como agora fizeram os astronautas do «Apolo-8».

POR
(O. PERES)

DR. JOAQUIM ROMÃO DUARTE

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que durante alguns anos exerceu com muito mérito as elevadas funções de Governador Civil do nosso Distrito e cujo mandato terminou agora, indo ocupar o lugar de Director-Geral do Ensino, do Ministério do Ultramar.

ESTRADAS

UM dos ramos de maior actividade em que se lançou a situação política criada pela Revolução de 1920 foi a da reparação de velhas estradas e a construção de novas. Tendo à sua frente o dinâmico algarvio general Teófilo da Trindade, essa obra utilíssima tomou vulto e tem vindo a desenvolver-se até nossos dias.

Números atrás referiu-se o nosso jornal ao facto de Farellos de Baixo, da freguesia de Giões, de Alcoutim, estar privado dessa ligação. Pois já hoje podemos noticiar que o mal foi reparado com a construção da estrada que daquele lugar virá à aldeia do Pereiro.

NAO É DESONRA IGNORAR POR CULPA ALHEIA...

AO contrário do que possa supôr-se, fiquei agradavelmente satisfeito com o esclarecimento que foi gentilmente feito, pela Redacção, e pelo Ex.º amigo Jaime Mascarenhas, ao meu desconhecimento de existirem gravações — em disco comercial, do distinto reportório do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Tais esclarecimentos, e especialmente o último, vem sanar uma lacuna nos meus conhecimentos, que muito sinceramente agradeço, tanto mais que me dá referências que vão tornar possível a sua aquisição, como é meu desejo.

De qualquer forma, é emocionante o duelo a que assistimos. E ele demonstra, efectivamente, a capacidade científica idênticamente extraordinária das duas grandes potências.

Para já, pelo menos ao nível do homem comum, os americanos conseguiram uma vitória
(Continua na 2.ª página)

ANÍBAL GUERREIRO foi alvo de uma Homenagem pelos pupilos e amigos da «Casa dos Rapazes» de Faro

SABENDO que os pupilos daquela Instituição se propunham erigir uma lápide, significando o reconhecimento de todos àquele seu benfeitor e que nenhum acto seria tão grato ao homenageado, como aquele que, espontaneamente, partiu dos seus «rapazes» entendeu que, associando a ela os seus amigos e admiradores, seria, ao mesmo tempo, tributado de forma sincera e bem vinçada, o apreço de todos pelos

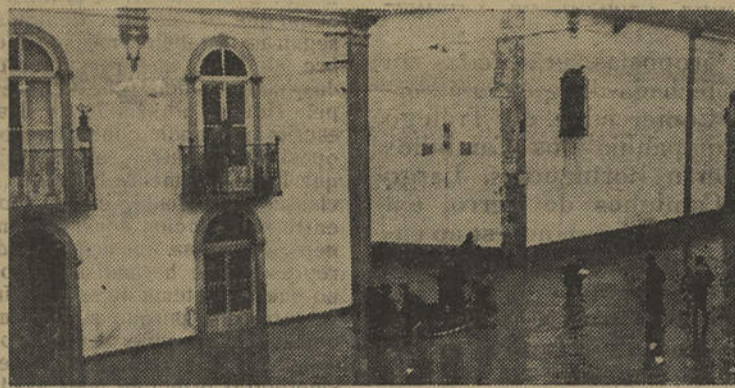
Sou o primeiro a lamentar que fique escrita a minha ignorância «confessada» com a frase «que eu saiba», mas só de lamentar pelo que aquele escrito pode molestar o Rancho de Santo Estêvão, porque, de resto, foi motivo para tornar conhecido — e não só a mim, por certo — o já valioso reportório gravado pelo Rancho, e assim, alguma coisa também se
(Continua na 2.ª página)

TROVA

Quando o amor perde a graça,
Perde o vigor e o brio,
Por mais força que se faça
É malhar em ferro frio.

V. P.

INUNDAÇÕES EM TAVIRA



TAL QUAL COMO HÁ 19 ANOS

Repetiram-se as inundações e os botes navegaram nas ruas da cidade



A Zona Ribeirinha da cidade, no passado dia 9 do corrente, cerca das 16 horas, ficou completamente inundada, tendo algumas pessoas sido transportadas em lanchas para as suas habitações.

O rio galgou o leito em virtude da enxurrada e toda a parte baixa ficou coberta por um verdadeiro lençol de água. Tudo se passou como há 19 anos.

A ocorrência, felizmente deuse de dia e a horas de poderem ser prestados os necessários auxílios não se registando felizmente desastres pessoais.

A Corporação dos Bombeiros esteve à alerta prestando o seu valioso concurso sempre que era solicitada.

«A hora do nosso jornal entrar na máquina não nos é possível dar mais pormenores além do que na Luz de Tavira, também a forte enxurrada causou prejuízos, depois de uma noite e de um dia de chuva incessante.

A velha Ponte Romana também foi abalada por um barco de areia que derrubou o gradeamento, e alguns barcos que estavam ancorados no Gilão, com a impetuosidade da corrente partiram as amarras e seguiram sem rumo em direcção à barra.



Aspectos da inundaçào nas Ruas Estácio da Veiga, Nova da Avenida e Praça da República

Tema da Quadra

BOAS-FESTAS ANO FELIZ

Quantos têm a ventura de ver passado um ano mais no decurso da Vida, não podem lamentar-se que ele tenha sido

por
A. J. PATROCÍNIO

menos bom, pois que maus só serão aqueles a que já não posamos criticar no limiar do Ano Novo!

Evidentemente, que os anos, esses 365 dias da carreira que forma 52 semanas, e 12 meses, agora iniciada, não poderá vir a ser desejada, sinceramente,

POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DO ALGARVE

HOJE, pelas 15 horas, no salão nobre do Governo Civil, assumirá as suas funções o sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, acto que terá a presença de todas as entidades distritais, amigos e admiradores do empossado.

Conforme já nos referimos, logo que tivermos conhecimento da sua nomeação, trata-se de um algarvio de boa origem, que certamente procurará com todo o carinho resolver os problemas de interesse para a nossa linda província.

Ao novo Chefe do Distrito renovamos os votos de prosperidades no desempenho da sua alta missão.

GABINETE PARA O DESENVOLVIMENTO TURISTICO DO ALGARVE

DO sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, illustre presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, recebemos um amável ofício de agradecimento à colaboração dada pelo nosso jornal àquele organismo durante o ano findo e sobretudo na execução do programa dos Festivais do Algarve—1968.

Escusado será dizer que poderá contar sempre com o nosso apoio em prol do progresso turístico da nossa querida província.

Inundações

O presente número do «Povo Algarvio» sai com algumas horas de atraso, em virtude da água proveniente das inundações ter entrado nas nossas oficinas.

BRIGADEIRO LEOTE CAVACO

Só agora tivemos conhecimento de que há algum tempo se encontra a desempenhar as funções de 2.º comandante da 3.ª Região Militar, em Évora, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Joaquim Leote Cavaco, distinto oficial do Estado Maior.

Endereçamos-lhe por tal motivo as nossas cordiais felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções.

Um ano mais

(Continuação da 1.ª página)

mundial retumbante. A expectativa de uma resposta russa não menos espectacular aguçava o apetite dos observadores que somos todos nós, homens e mulheres, crianças adultas ávidas de maravilhoso.

Muita gente perguntará, no entanto, que vantagem haverá nestas dispendiosas aventuras espaciais. Também já nos interrogámos sobre a utilidade delas. E chegámos a pensar que o lucro não compensava os gastos. Hoje temos outra opinião. Qualquer coisa se ganha sempre de tais empreendimentos. Pode não se colher um fruto imediato. Mas cremos que muitos benefícios materiais e espirituais se poderão tirar destas experiências científicas, as quais se reflectirão, até, na maneira de produzir alimentos em condições difíceis, no aperfeiçoamento de electrónica, etc. Louvor, pois, aos homens que tentam conquistar os espaços. E louvor, sobretudo nesta altura, aos três indómitos astronautas americanos que escreveram uma página única na crónica heroica da Humanidade.

Não têm sido abundantes as profecias dos habituais magos e astrólogos sobre o que nos espera no ano de 1969. Absurdas na maior parte dos casos, acertando por acaso num mínimo de pormenores, elas servem tão só para divertir os povos. A irrequeitade do Mundo e a maneira imprevisível como as pessoas se comportam e os acontecimentos se dão, parece ferem desencorajado os adivinhos.

Por nós, que não adivinhámos nada, nem por palpite remoto, parece-nos que o novo ano vai ser, sem tirar nem pôr, igualzinho ao anterior. Uma consolação: pelo menos não haverá guerra generalizada. Um voto: que os homens de todas as latitudes cada vez se compreendam melhor. Uma certeza: a Lua será pela primeira vez pisada pelo pé do homem. Americano ou Russo, tanto faz.

Do ponto de vista nacional, 1969 deve ser um ano que ficará assinalado por grandes realizações, se não espectaculares, pelo menos de elevado sentido social, político e humano. Julgamos ser essa, também, a convicção de todos os portugueses que estão dispostos a secundar os esforços do Presidente do Conselho. E quando dizemos *todos*, queremos efectivamente dizer a totalidade.

ESTRADAS

(Continuação da 1.ª página)

trada Beja-Vila Real de Santo António, partindo de Santa Marta encurta a distância para Alcoutim servindo outras povoações de relativa importância. Os trabalhos paralisaram na chegada a Cortes Pereiras e é indispensável que continuem até seu termo para poderem atingir o fim que a sua construção teve em vista.

A Junta Autónoma das Estradas pela sua Delegação em Faro expomos o caso certos de que em breve será solucionado.

CASA

Precisa-se em Santa Luzia, Cabanas ou Cacela Velha.

Indicar renda mensal. Resposta à Redacção deste jornal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para a adjudicação da exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes

Até às 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 5000\$00 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 500\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Boas-festas Ano Feliz

(Continuação da 1.ª página)

de que vêm cheios os cartões de Boas-Festas, os telegramas e telefonemas que muitas pessoas ainda enviam, por cortesia ou por amizade, a outras que os agradecem e retribuem.

Os votos formulados são, por assim dizer, uma forma de animar, de incutir esperança ou enraizar a Fé, nos que estejam em posição crítica, quer moral, física ou materialmente.

Um doente, por exemplo, alimenta muitas esperanças nas visitas e mensagens que recebe com votos de melhoras. O homem que sente no seu corpo a dor alheia, é um elemento sensível, capaz de reagir segundo a sugestão que lhe seja incutida.

E sendo assim, porque é mesmo, nós também somos capazes de levar esse lenitivo a cada um que dele careça ou se julgue merecedor.

Ao contrário, dos que o fazem por simples cortesia, nós pretendemos endereçar o nosso cartão de Boas-Festas, com votos de Ano Feliz, não só aos amigos, mas a todos os que, por força das circunstâncias, careçam que o Novo Ano, seja melhor que o anterior.

Ponha cada um a sua Fé ao serviço do que pretende alcançar, animo dessa esperança o seu pensamento, arredando do seu espírito o pessimismo, e procurando caminhar ao encontro do optimismo, verá facilitada a sua libertação dos tormentos que a vida proporciona, muitas vezes para pôr à prova a nossa capacidade de resistir.

A vida é luta, e daí a necessidade de a alimentar, de a orientar, e de a alimentar no sentido desejado.

Se o homem fizer por manter a saúde, bem mais precioso de que carece, terá tudo o mais ao seu alcance, vivendo nas limitações dos seus rendimentos, sua modéstia de vida que eles, honradamente consintam, pois só não é rico quem não tem saúde, e só é pobre quem não sabe viver no meio em que deve conservar-se, lutando sempre pela sua promoção e bem estar dos seus.

A Bem da Língua Portuguesa

O Sortilégio Fonético

pelo Dr. José Pedro Machado

O ESSENCIAL da Fonética foi alcançado pelos Fenícios, os primeiros, creio, que viram em cada palavra, ao lado do valor semântico, a representação sonora de uma ideia e, ainda, o total fonológico, isto é, o conjunto de sons por que é composta. Assim, em português, *barco* tem valor representativo de um conceito, mas não é menos verdade que a sua transmissão se obtém pela sucessão dos sons *b-a-r-c-o*.

Nesta aparente simplicidade reside a ideia básica da Fonética: o isolamento dos sons orais. E foi a partir daí que os mesmos Fenícios conseguiram estabelecer o seu tão célebre alfabeto, que representou uma das maiores inovações conseguidas pelo Homem no sentido de fixar pela escrita e difundir conhecimentos, em oposição a outros sistemas, quase que herméticamente limitados a uma classe privilegiada, como acontecia entre os Egípcios seus contemporâneos. Mas essa oposição a tudo que representasse hermetismo não ficou no que tal sistema de escrita tinha de vulgarizante, porque se transmitiu a outras nações, superou outros processos gráficos, para hoje poder ser considerado o princípio mais usado, em

bora sob diversas formas e a tal ponto que, segundo parece, estão contados os dias do principal dos actuais representantes da escrita ideográfica: o chinês.

Depois desta grande vitória, velha de mais de dois mil e quinhentos anos, tudo se tornou fácil neste campo, mas não definitivamente, pois os espíritos começaram a observar como, afinal, qualquer escrita tem sempre carácter convencional e é sempre incompleta, mesmo as que se baseiam no tão prático sistema de invenção atribuído aos Fenícios. Basta dizer que a vida dos idiomas arrasta, por vezes, o aparecimento deles de novos sons, mas essas novidades raramente impõem a criação de novos símbolos gráficos; prefere-se adaptar, de preferência, de qualquer modo que pareça prático, algum dos antes em uso, processo que, quanto a mim, poderá a princípio proporcionar confusões, mas que oferece a vantagem de não complicar a aprendizagem da escrita com representações novas. Lembro, para exemplificar, a inovação verificada na ortografia portuguesa durante a segunda metade do século XIII que nos trouxe o *lh* e o *nh* para reproduzir os tão conhecidos sons palatais da nossa língua. Se bem que se trate de imitação de usos provençais, isso não significa total invalidação da doutrina antes exposta, porque se a adaptação não se verificou em Português, mas em Provençal, idioma que, evidentemente, não estava proibido de proceder a esta e a outras inovações, como, afinal, qualquer outro.

Nunca se pretenda negar o interesse da descrição fonética de um idioma (que em pormenor só interessa em estudos especializados dirigidos e técnicos), do estudo da evolução dos fonemas (que nos casos românicos, pelo menos, não ofereceu, na generalidade, grandes dificuldades) e ainda da vantagem metódica de oferecer ao principiante boa introdução ao hábito de observar e comparar, vantagem, de resto, compartilhada com outras e, pelo menos, igualmente interessantes actividades de natureza diversa. Em tais estudos assinala-se o som ou a evolução de cada som, mas raríssimos são os tratados (não falo, como se verifica, de compêndios) que assinalam as razões da evolução fonética ou da presença de determinado som em certo idioma apenas a partir de dada época.

Este desinteresse quase geral da Fonética, de limitadas vistas e preocupada quase que só com a mecânica glótica, pela entoação (factor decisivo em muitos e difíceis problemas, de capital importância para o estudo, por exemplo, de certas épocas de Português) e pela história das gentes que falam determinados idiomas, trouxe-lhe a desconfiança de estudiosos. Entre estes, alguns chegam mesmo a esquecer o que ela, apesar de tudo, vale, porque os seus espíritos nunca chegaram a verificar em que ela consiste.

Para a penetrar quase por completo, no caso português, basta estudar as obras de Gonçalves Viana. O interessado pode acreditar que, sob este aspecto, nelas está tudo e ainda por muitos anos.

José Pedro Machado

Não é desonra ignorar

(Continuação da 1.ª página)

lucrará com os esclarecimentos.

Não é menos certo que há uns três anos, ao ensaiar-se um número de variedades para teatro amador, fiz uma procura, em local, nas casas de comércio ligadas ao disco, onde procurámos as que tivessem músicas regionais das várias províncias, e aí... também era, e é ainda, certamente, ignorada a existência dos discos que agora me são indicados, salvo se o de 1965 foi gravado depois de Outubro, pois assim sendo só havia ainda o de 1959.

Temos recebido alguns folhetos anunciadores de discos, lemos as secções de alguns jornais, e continuamos a afirmar que nunca víramos anunciado qualquer dos discos do Rancho de Santo Estêvão.

Talvez não tenha havido a vaidade de propagandear os discos, e porque o Algarve não é zona onde se oiçam razoavelmente os postos de rádio, além do Regional—o nosso Phillips, é de 1939, e nós, por outro lado não podemos levar muito tempo de ouvido à escuta, confessamos que nunca nos foi dado o prazer de os ter ouvido.

Aqui fica o meu reconhecido

A Câmara informa

(Continuação da 4.ª página)

ELABORADO pelo professor arquitecto Frederico George, foi entregue a primeira fase dos trabalhos de urbanização da Ilha de Tavira (estudo de volumes e espaços exteriores), que mereceu aprovação unânime. Seguidamente vai ser dado início à segunda fase que comporta os trabalhos de estudos parcelares das diversas zonas e sua caracterização arquitectónica.

APÓS diversas insistências feitas junto da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, quanto à entrega ao município da quarta parte dos rendimentos da propriedade denominada «Mata da Conceição» entregue por este corpo administrativo aqueles Serviços, em regime florestal, foi-nos, agora comunicado, que a referida Direcção-Geral e enquanto não for publicado o diploma legal que regularizará o montante das entregas, providenciará no sentido de, no futuro, nos ser entregue 10% do arvoredo que seja objecto de transacções.

ENCONRAM-SE concluídas as empenhadas das obras de «Reparação das Ruas dos Fumeiros de Deante e de Traz e zona adjacente, em Tavira», de que foi adjudicatário Eduardo Pinto Confeiras, e a de «Pavimentação dos Largos do Carmo e São Brás», de que foi adjudicatária a Empresa Zemarlete, LDA.

AS reuniões ordinárias deste corpo administrativo, no ano de 1969, continuam a realizar-se nas primeiras quartas-feiras de cada quinzena, com excepção da primeira do mês de Janeiro que teve lugar no dia 8, pelas 15 horas, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho.

PELA Câmara Municipal foram pagas, no ano de 1968, dívidas passivas no montante de 614 544\$00, sendo 272 485\$20 aos seus Serviços Municipalizados pelo fornecimento de energia eléctrica, água e trabalhos, e 342 058\$80 a diversos fornecedores.

FOI aprovado, em última reunião, o projecto da construção do edifício para os Serviços Telefónicos de Tavira, a edificar na Horta d'El-Rei, desta cidade, elaborado pela Delegação dos Edifícios para os serviços dos C.T.T.

COM o pedido de aprovação foi remetido ao Comissariado de Turismo e Direcção-Geral de Urbanização, o projecto definitivo do Hotel a construir na Quinta das Oliveiras, deste concelho, propriedade do sr. dr. Luis Fernando Cerqueira.

FORAM aprovados os orçamentos ordinários para 1969, da Câmara Municipal, Comissão de Turismo e Serviços Municipalizados, respectivamente de 7 639 990\$60, 165 044\$00 e 5 194 477\$90.



Agradecimento

José da Silva

A família de José da Silva vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Livros e Revistas

Medicina Natural — Publicou-se o fascículo n.º 12, referente a Dezembro, desta apreciada revista de medicina natural, a melhor do seu género que se edita entre nós e cujos salutaros preceitos interessam a todos.

Revista de Turismo — Publicou-se o n.º 3 — 1.ª Série — referente aos meses de Outubro e Novembro, dedicado especialmente a S. Tomé e Príncipe, com interessantes fotos do Mosteiro da Batalha, Nazaré e interessantes apontamentos sobre a vida de Eça de Queiroz.

agradecimento à Ex.ª Redacção e ao prezado amigo Jaime Mascarenhas.

A. J. do Patrocínio

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NECROLOGIA

Aníbal Sant'Ana

Faleceu em Lisboa o sr. Aníbal Sant'Ana, de 84 anos de idade, viúvo, natural de Silves.

Era pai das sr.^{as} D. Ana Luisa Sant'Ana da Glória Pacheco, esposa do sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada e dr.^a D. Maria Teresa Sant'ana Monteiro Torres, esposa do sr. Augusto Monteiro Torres e avô das sr.^{as} dr.^{as} D. Maria de Lourdes Pacheco Sales Lima, esposa do sr. dr. Armando de Sales Lima e dr.^a D. Ana Maria Sant'Ana Pacheco e do sr. António Manuel Sant'Ana Monteiro Torres.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, endereçamos sentidas condolências.

José da Silva

No passado dia 25 do corrente, faleceu o sr. José da Silva, proprietário, natural da Luz de Tavira.

O falecido contava 76 anos de idade, era casado com a sr.^a D. Ana das Dóres Vicente e pai da sr.^a D. Maria da Graça Silva e dos srs. Carlos Rosário da Silva, Luís Vicente da Silva e José João da Silva.

A sua morte foi muito sentida, pois o extinto gozava de gerais simpatias.

D. Carolina da Conceição Ferreira Leiria

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Carolina da Conceição Ferreira Leiria viúva, de 78 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.^a D. Maria Bebiãna Ferreira Leiria Azinheira, esposa do sr. José Augusto da Purificação Azinheira, chefe de secretaria da Casa dos Pescadores de Tavira.

Os seus restos mortais foram velados na igreja de São Francisco onde após missa de corpo presente se celebrou o funeral.

A sua morte foi muito sentida tendo o funeral da bondosa senhora que se realizou na tarde do dia 8, sido muito concorrido.

Menino Miguel Pedro de Carvalho Mendonça Bailarim

Faleceu há dias na capital, o menino Miguel Pedro de Carvalho Mendonça Bailarim, filho da sr.^a dr.^a D. Margarida de Carvalho Mendonça Bailarim e do nosso prezado amigo sr. dr. Manuel de Mendonça Bailarim. Acompanhamos os pais em tão doloroso transe.

Maria Ana Pereira

No passado dia 15 de Dezembro, faleceu nesta cidade, a sr.^a Maria Ana Pereira, antiga contínua do Clube de Tavira, de 77 anos de idade, viúva, natural de Castro Marim.

A falecida era mãe da sr.^a D. Maria da Encarnação Germano Revez, esposa do sr. Manuel Revez Junior e do nosso prezado assinante sr. António Germano Pereira, sargento do Exército, esposo da sr.^a D. Maria da Cruz Pereira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Os srs. João Higínio de Campos, Júlio Bemposta e o menino António Luís Filipe Romeira Canseira.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lidia de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luisa da Trindade França, D. Maria Olga Carvalho Menau, D. Etelvina Pereira do Nascimento Cordeiro dos Santos, sr. Raul António Peres, e a menina Maria Filomena Bento Pereira Dias.

Em 14 — D. Maria Luisa Martins Viegas Cesário Carmona de Araújo, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, srs. José Félix Correia, Eng. Eduardo Baptista Regato e a menina Maria Amélia Palma Alexandre.

Em 15 Dr.^a D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres, e os srs. João Machado Viegas e Rogério da Cruz Correia.

Partidas e Chegadas

De visita aos seus avós paternos, passou alguns dias nesta cidade o sr. Carlos Manuel Picoito, aluno do 5.º ano da Faculdade de Direito.

— Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, onde veio passar a quadra festiva, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, residente em Lisboa.

— De visita a sua família esteve nesta cidade, o sr. Gualter Saraiva Rosa, distinto músico de orquestras ligeiras.

Casamento

No passado dia 28 de Dezembro, celebrou-se na igreja do Carmo, em Tavira, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Amélia Evangelista dos Santos, prezada filha da sr.^a D. Helena da Saúde Evangelista Santos e do sr. Custódio Joaquim dos Santos, com o sr. Jaime de Jesus Palermo Varela, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Palermo Varela e do sr. João da Cruz Rodrigues Varela.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

Antonio Ramos Dias

Faleceu há dias em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. António Mário Ramos Dias, de 65 anos de idade, distinto artista de ourivesaria.

O falecido deixa viúva a sr.^a D. Carolina Maria Araújo Ramos Dias e era pai da sr.^a D. Slavina Maria Ramos Dias Betencourt, esposa do sr. José Vladimiro Regalheiro Betencourt, topógrafo, residente em Lisboa e da sr.^a D. Maria Nail Ramos Dias Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Aníbal Cupertino Martins Costa, subdelegado de saúde do concelho de Tavira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames.

Ainda a questão Agrícola

(Respondendo, pela última vez, a um Ex.^{mo} Proprietário)

QUANDO comentei, respeitosamente, certas afirmações do Ex.^{mo} Sr. Picoito Júnior, que não conheço pessoalmente, mas sei que é uma pessoa de bem, respeitável e já carregado de anos e também de desgostos íntimos, a quem ninguém tem o direito de os fazer aumentar, não o fiz com a intenção de o ferir, nem mesmo com a leviandade de me tornar admirado, fosse por quem fosse, mas, tão somente, apontar, modestamente, alguns erros muito graves, causadores da precária situação em que se encontra, há muito a chamada Lavoura — tão lamentavelmente abandonada!

Já vou também caminhando, quase sem eu dar por isso, para a velhice, ou seja o fim da minha vida.

Não nasci agricultor, apesar dos meus avoengos terem sido camponeses, tendo sido um deles, considerado proprietário em vários pontos do Algarve e Alentejo — José Fernandes da Fonseca Sequeira, natural do Alentejo, a quem os guerrilheiros do Remachado balazaram o seu chapéu, quando ele, cavalgando furiosamente, lhes fugira em S. Marcos da Serra, onde os meus familiares ainda possuem propriedades.

Sou pobre, não tenho sequer onde cair morto!

Contar, aqui, como em dado momento, me vi «administrador» agrícola, seria fastidioso e, ao mesmo tempo, o «Povo Algarvio» não é propriedade minha.

Nunca pedirei semelhante lugar!

Rabiscar nos jornais, não é tarefa fácil de agradar a todos os leitores, e os seus autores, devem lembrar-se, sempre, que estão sujeitos à Crítica, por que, esta, é livre, e quando respeitosa, tem de ser bem recebida, sem desrespeito e servir a opinião pública, que o mesmo é dizer: a colectividade.

Eu, por exemplo, quando rabisco a minha forma de pensar, faço-o com a ideia que estou dentro da razão; porém, outrem, ao ler-me, tem o direito de discordar comigo e apontar, por sua vez, a sua forma de pensar, que julga estar certa, mas que pode muito bem não ser correcta.

E só por isto, hei-de eu ficar irritado com as pessoas que não concordam comigo?!

Eu não me referi aos «rapazes que voltam do Ultramar»: apontei apenas uma causa — a causa principal do abandono da agricultura. Essa causa é já muito velha, mas não acontecia com tanta frequência.

Bem sabemos que qualquer indivíduo tem o direito de melhorar a sua situação, entregando-se ao modo de vida legal que ele entender. No entanto, quando aqueles que têm o dever de fazer assegurar o equilíbrio do Movimento Agrícola, o fazem precisamente na provocação do seu prejudicial desequilíbrio, se assim continuar, quem cultivará amanhã os campos?

V. Ex.^a apontou a «Declaração Universal dos Direitos do Homem», mas procurou, entretanto, no vosso primeiro artigo salientar que os trabalhadores rurais ganham grandes férias e produzem pouco, não trabalhando sequer as 8 horas que lhes são pagas pelos proprietários. Não vos compreendo?!

«Direitos do Homem»?!

Onde estão eles?!

Apenas palavras, para iludir o homem!

Sim... Sempre assim foi: há homens sempre prontos a envergar camisas de cores diferentes, conforme a situação das coisas que lhes cercam. V. Ex.^a tem razão.

Esses, são os tais camaleões-espertalhões. São os caracteres miseráveis de todos os tempos!...

Mas... eu não apareci com a intenção maldosa de molestar V. Ex.^a!

Foi apenas tentando apontar o que os senhores Agricultores devem fazer em prol da Agricultura.

Há muito que trilho esta causa, que não é minha, mas sim dos proprietários agrícolas.

Não devemos atacar o Estado, por não prestar auxílio-numericário à Lavoura, quando os lavradores se encontram totalmente desunidos e não procuram unir-se em sua própria defesa!

E' preciso, repito, que todos os proprietários agrícolas se unam, inteligentemente, defendendo-se a si próprios, de forma a não complicar as coisas, ainda mais do que elas se encontram.

O Ex.^{mo} sr. Picoito Júnior, afirmou, no vosso último artigo, «que não o deixam andar tranquilos» e «que já tem lido muitos artigos meus», e embora não concordando com certos conceitos, nunca manifestou a sua discordância, para evitar polémicas.

Fiquei triste. Não por V. Ex.^a discordar desses meus conceitos, mas

por não ter tido a fineza de manifestar-me a sua sincera discordância, para que eu tivesse a possibilidade de verificar os meus erros e evitá-los, de futuro!

Quando alguém tiver a franqueza de me apontar os meus erros, ao analisá-los, se reconhecer que esse alguém tem razão, seguir-lhe-ei a lição, com dignidade.

O que eu rabisquei, não foi uma grosseira discussão, mas sim uma simples conversa, sobre uma causa que tanto me tem dado que fazer e criado ilusões.

Mas, o que devemos fazer para salvar a Agricultura?

Vender-se o trigo a 100\$00 cada alqueire e o pão a 10\$00 cada quilo? A batata a 80\$00 a arroba, as peras a 20\$00 o quilo, as laranjas a 30\$00, e assim por diante, pagando-se aos trabalhadores 30\$00 por dia?

Talvez assim?

Nenhuma agremiação, Cooperativa ou Corporativa (chamem-lhe o que quiserem), poderá resolver o magno problema Agrícola, se não houver verdadeira união dos seus associados sincera cooperação e firme equilíbrio na sua acção.

Exemplifiquemos: se tivermos dois vasos com água, com a mesma capacidade e igual altura de líquido, eles encontram-se equilibrados, no seu líquido. Se, pelo contrário, um deles contiver mais líquido do que o outro, evidentemente, se encontram desequilibrados. E se em dado momento, alguém entender alterar as suas quantidades de líquido, retirando-o daquele que contém mais, há o desequilíbrio.

Assim mesmo acontece com o que tem feito e se fará, em prol da Agricultura, seja quem for, que não tenha a coragem de ser sincero e despedido de egoísmo e falho de inteligência.

Quanto ao mais, são palavras e só palavras. Histórias, que em nada adiantam!

As vossas considerações não geram barafunda alguma no meu espírito: foi apenas o aborrecimento de ter de abeirar-me dos agentes dos Adubos e, verificar que cada saca custa os olhos da cara! A coisa dá para pagar transportes, empregados e ameaçar dinheiro, enquanto os agricultores vão clamando que a Lavoura está em crise, etc., etc.

Vamos ao Mercado Municipal, ficamos sem a camisa, mesmo sem a despirmos.

Hoje, 350 grs. de carne para bife, não para nós, mas para uma filha, 15\$50. Olhámos, disfarçados, para as peras e dissemos, para dentro de nós: — Estão verdes, não prestam!

«Não prestam», porque custavam 14\$00 o quilo.

O pão, esse bagaço que os padeiros afirmam que ainda está pelo mesmo preço e imploram o seu aumento, não pesa um quilo cada fracção.

Abalámos pelo Algarve fora: espreitamos as fábricas de panificação, se retalhámos nelas, ficam os padeiros capazes de nos comer ou de meter cru no forno em ala!

Coitadinhos, estão todos às portas miséria...

Eu não «canto de galo», como V. Ex.^a o afirmou. O ano passado recebi ordem para mandar cavar as figueiras e demorei os olhos nelas; fiz cálculos e cheguei a uma conclusão: «as figueiras que se governem»!

O figo e os trabalhadores, com tais preços, mais vale deixá-las morrer de fome!

Quanto ao figo, os quinteiros têm

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Criação de Centros

Foi superlunamente autorizada a criação do Grupo Desportivo do Povo do Hotel Algarve, da Praia da Rocha.

Assinala o «Povo Algarvio»

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

razão. Antigamente (assim aconteceu ao meu avô materno), os quinteiros matavam-se com trabalhar, de manhã à noite, na colheita do figo e da amêndoa; quando as tulhas eram partilhadas, eles tinham que transportar imenso amontoado de sacas para os longínquos celeiros dos seus patrões, inteiramente de graça, ficando os pobres-diabos com meia-dúzia de sacas a um canto do pardiêiro da sua habitação.

Claro, 6 sacos para o patrão e 1 saco para o quinteiro. Mesmo que o figo e a amêndoa fossem vendidos a preços baixos, a coisa sempre dava tudo...

Agora, a falta de braços complicada tudo e todos quantos possuem propriedades agrícolas. As produções são vendidas a preços inferiores, presos à exploração da «ratoeira», armada pelas mãos dos intermediários...

E quem tem a culpa disto?

Estes agentes, alguns, são tão influentes que, na própria Inglaterra e Dinamarca, tentando os *Gremios da Lavoura* transaccionar, directamente, contribuindo assim para o benefício do Agricultor, foi-lhe respondido, segundo consta, com uma negativa, que «tinham em Lisboa os seus «Agentes», e que só a estes forneceriam as batatas destinadas à semente no nosso País»!

Aqui, competia ao Estado regular estas anormalidades, em prol dos agricultores e da Agricultura, também.

Como V. Ex.^a pode verificar, não serei eu quem meterá este mundo na devida ordem.

Sim: acompanhei a vossa polémica, travada com esse Ex.^{mo} Espiritualista. Era um assunto transcendente, que é preciso ter conhecimentos gerais da Metafísica. Se V. Ex.^a tivesse estudado *Electricidade Anançada* e fosse sensível às ondas electromagnéticas, talvez viesse a meditar mais profundamente na questão e compreendesse melhor a possibilidade de a discutir criteriosamente. Toda a matéria vibra no Universo. Mas porque vibra ela?

Um simples cão, gato ou rato, conhecem isso melhor do que muitos homens!

Ex.^{mo} sr. Picoito Júnior: foi por bem que eu me manifestei, procurando defender uma Causa que não é minha, mas sim, vossa. Eu não tenho propriedades nem produções agrícolas.

Fique V. Ex.^a em paz e queira perdoar ao pobre de espírito, que é o

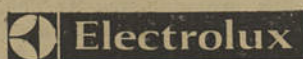
Manuel Geraldo



A Electrolux, Lda.

Comunica aos seus clientes de que inaugurou na sua sucursal, em FARO, oficinas especializadas na

ASSISTÊNCIA TÉCNICA, para todo o seu material



Sucursal em FARO

Rua Cândido dos Reis, 21

Telefone 2 42 03

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Aplique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 kg. de Nitrolusal 20,5%..

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

É justo considerar as Senhoras

Más automobilistas?...

As senhoras são injustamente consideradas más automobilistas.

Não haja dúvida, realmente, em afirmar que essa reputação é injusta, porquanto se dispuzessemos de estatísticas estamos certos elas afirmariam, em números claros e leais, que os desastres causados por senhoras são muito menos — e em condições de menor gravidade — do que os provocados pelos homens. Isto apesar da prosáica dos que se arranjam a classificação de bons volantes.

Concordando embora com o que está escrito e resultou dum imparcial apreciação, não se poderá deixar de fazer alguns comentários. O assunto é bastante importante para merecer que nos detenhemos um pouco sobre ele, tanto mais que... tanto mais que há, de facto, umas tantas censuras a dirigir às senhoras que conduzem automóvel. Coisa grave? De modo algum! Contudo, às vezes, dum pequeno erro resultam graves consequências. E, é isso, que há aqui a apontar um ou outro erro. Infelizmente, porém, não é possível passar a espora por um erro cometido ao volante, como faziamos quando nos enganávamos nas contas que o professor nos mandava realizar no quadro preto.

As senhoras que conduzem, e, que muitas vezes são óptimas volantes, cometem, com frequência, estes dois erros:

1.º — Não dão a devida importância à segurança dos filhos quando os levam consigo; 2.º — Dão demasiada importância à sua apresentação.

Em qualquer dos casos as consequências podem ser graves, mas ao primeiro não é raro ligarem-se acontecimentos bem dolorosos.

A falta de prudência no que respeita às crianças refere-se à maneira como são acomodadas num carro. Geralmente, permite-se-lhes que vão à frente, correndo o risco de serem projectadas contra o vidro ao menor solavanco ou travagem forçada. Quando se levam atrás, permite-se-lhes que vão de qualquer modo, levantando-se, brincando, enfim, expondo-se a choques violentos. Ora, o razoável e necessário seria que as crianças fossem atrás, correctamente sentadas e sentados de segurança.

Acontece, porém, que, embora acomodadas com todas as cautelas, as crianças sofrem muitas vezes as consequências de manobras precipitadas ou de outras quaisquer causas. A culpa está então na pressa, no nervosismo originado pelo atraso em sair de casa. É tudo à última hora, dando-se ainda o exemplo de indisciplina, do atabalhoamento. Outras senhoras, que fazem a pequena viagem da casa à Escola para levar os filhos, querem aproveitar o caminho; param aqui e ali para um recado, umas compras; demoram-se a escolher os artigos, e depois voltam a partir em autêntica explosão.

Não merecerão então que as censurem?

Outro erro que quase se poderá chamar um pecadilho, se não causassem embaraços aos outros que as senhoras têm de retocar a pintura ou o penteado à menor paragem ou suspensão do trânsito. O retrovisor deixa de exercer a sua função e, retomando a marcha distraídas, as condutoras ignoram o que se passa atrás delas.

E a tentação das montras? Conduzir o olhar simultaneamente para os lados, não será um bom processo para se atrapalhar a si e aos outros?

Pequenos erros, é certo. Mas, por, que deles podem resultar graves consequências, os cavalheiros — e sobretudo os que não são cavalheiros —

apreciam injustamente as senhoras como condutoras.

E muito bem feito que elas lhes mostrem que são capazes de se corrigir e de ser melhores do que eles, em todos os aspectos.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis : 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. 181	
Serv. Munip. água e luz. . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
 Hoje, sábado — *Como Ganhar um Milhão*, (comédia) com Jack Lemmon e *Por Favor Enfermeira*, (comédia) com Juliet Mills, para maiores de 12 anos.
 Domingo — *Música no Coração*, em matiné e soiré, 12 anos.
Segunda-feira — em soiré, *Música no Coração*.
 Terça-feira — *Matar para não Morrer*, (aventuras) com Robert Mark e *A Nova Cinderela*, (musical) com Marisol, para maiores de 12 anos.
 Quinta-feira — *Dispara Forte* (comédia) de Marcello Mastroianni e *Levada para Tânger*, (drama) com Frank Vildard, para maiores de 17 anos.

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Janeiro de 1969:
Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Correia e Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — (Das 15 horas de sábado às 8 horas de segunda-feira) — de 4 a 4, dr. Jorge Correia; de 11 a 13, dr. Jorge Carmelo; de 14 a 16, dr. Ramos Passos; de 25 a 27, dr. Morais Simão

Cirurgia Geral — Dias 11 e 25, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.
 Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetria e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 28, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte-Pio.

Assinal o «Povo Algarvio»

GAZETILHA

O MESMO DISCO

Muda o ano, muda a era, E sem nada se alterar, Faz-se um compasso de espera Do Outono à Primavera Para o frio poder reinar.

Já cantaram as Janeiras E os reis puseram-se a andar, A noite ardem as braseiras, Florescem amendoeiras E ouvem-se os gatos miar.

É assim todos os anos E não sofre alteração, A tentação dos bichanos Com seus miados profanos, — A lei da procreação.

E essas confusas cantatas Não se escutam noutros meses, Prolongadas serenatas Quando procuram as gatas Todos os gatos malteses.

Janeiro é frio, mas que importa? Porque à força não de florir As amendoeiras na horta, Pois quando o amor bate à porta O remédio é ir abrir.

E, por artes malabares, Sem a gente dar por isso, Té as galas exemplares Sofrem influxos lunares Em busca do seu derriço...

Zé da Rua



Castro Marim

Necrologia — Faleceu em Lisboa, no Hospital de S. José, onde dera entrada por motivo de ter fracturado uma perna, o sr. Eugénio Patrocínio Severo, de 70 anos de idade, natural de Castro Marim e residente em Vila Real de Santo António. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Conceição Corvo Severo e era pai da sr.ª D. Maria Conceição Corvo Severo Cardoso, esposa do sr. Amado Augusto Esteves Cardoso, Cabo de Mar, irmão da sr.ª D. Maria dos Anjos Severo Martins e do sr. Manuel Correia Severo, residente em Angola, e tio da sr.ª D. Maria Edviges Severo Martins e do sr. António Vítor Severo Martins.

O saudoso finado era pessoa bastante conhecida e estimada na sua terra natal e foi fundador do «Vitória Algarve», clube que dirigiu muitos anos e a quem dispunha uma das suas casas para sede.

O seu funeral realizou-se de Lisboa em auto fúnebre para o cemitério de Vila Real de Santo António, tendo constituído grande manifestação de pesar e deixando a maior saudade entre as pessoas das suas relações. — C.

PELO CINEMA

«Música no Coração»

Amanhã e depois, no modelar e cómodo Cine-Teatro António Pinheiro, exhibe-se o grandioso filme das multidões «Música no Coração», que foi considerada a película melhor da época, quer pela excelente música, quer pela beleza e simplicidade do argumento.

A Empresa do novo Cine-Teatro procura cada vez mais conquistar o público local, escolhendo programas variados que dum maneira geral interessam a todos.

«Música no Coração», que durante mais de um ano se exibiu no cinema Tivoli, vai ser passado amanhã e depois no ecran do nosso cinema.

É justo felicitar por isso a Empresa do nosso Cine-Teatro.

TURISMO SOCIAL

DA F.N.A.T.

Desde 2 de Janeiro do corrente ano que estão abertas as inscrições para as diversas excursões organizadas pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho a realizar em 1969.

Nelas poderão participar os associados da FNAT, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O respectivo programa encontra-se em distribuição na 2.ª Secção da 1.ª Repartição — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Quaisquer informações poderão ser solicitadas pelo telefone 53 88 71.

Nomeação

Foi nomeado secretário de Finanças e colocado na Direcção de Finanças de Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Eleutério dos Santos.

Pequenos Apontamentos

CAÇA

Mão amiga trouxe à nossa mesa uma perdid. Quando a recebemos estranhámos que não tivesse vindo em prato de ouro. Foi só para quem come em baixela desse metal que se regulamentou a sua caça. Quem as cria nas suas searas, que rega com bagas de suor, não as pode apanhar, tantas e tamanhas são as alcavalas que a isso se opoem. E ai de quem tiver essa audácia: há mais crime em matar uma perdiz ou um coelho sem a respectiva licença do que em abater um homem. Para este último caso há sempre atenuantes — as verdadeiras e as que se inventam. Para o outro caso não existem nem são admitidas. Pois bem haja quem teve a generosidade de dar à nossa mesquinha mesa um ar de opulência...

JANEIRAS

Passou agora a quadra das Janeiras. Já éramos casados e ainda nos lembramos de encorporar num grupo que as foi cantar e para o qual compusemos umas quadras apropriadas:

Senhora dona da casa não nos deixe aqui esperar...

Já as não recordamos todas. Chourifas vieram com abundância que foram comidas fritas em meio de muita alegria e algazarra. Tempos que passaram e não voltam, deixando uma poalha de eterna saudade; usanças a que agora se chamam retrógradas sem outras progressivas que vantajosamente as substituam. Como às vezes sabe bem recordar...

INTERMEDIÁRIOS

Num longo despacho emitido há pouco pelo sr. Ministro da Economia sobre o depauperado ramo da agro-pecuária, diz-se: «Permite-se prescindir a lavoura dos intermediários». Boas intenções que, estamos convencidos, nunca serão realizadas. O intermediário está pregado à bolsa do consumidor com maior tenacidade que a carraça ao pelo do cão. Neles enfileiram muitos dos grandes homens que sobre nós tripudiam e engordam. É daí talvez fôssemos nós que na hora decisiva acudíssemos em socorro dos cotados. Quando Ferreira do Amaral à frente da polícia quis pôr cobro à defraudação do peso do pão, encontrou tantas desculpas da parte do consumidor para os seus espoliadores que acabou desalentado: «Povo que se quer deixar roubar deixai-o ser roubado à vontade».

DESEJOS

Um indivíduo que conhecemos por interposição de um amigo comum, sem sequer lhe retermos o nome, encontrou-nos no dia do Ano Novo e avançando para nós em gesto largo e demostónico fez-nos um facundo discurso de palavras escondidas em que acabou por nos desejar a vitória dos nossos ideais. Ora nós se os tivemos, e tivemos-os, foram murchando ao longo do caminho percorrido, deixando um rasto de pétalas desfolhadas ficando todavia, cá dentro, um perfume com que ainda nos inebriamos. Ai do homem que não tem um ideal na vida; calhou árido que rola sem deixar sulco. Seja como for agradecemos ao nosso desconhecido amigo (e porque não? todos os homens devem ser amigos) e retribuimos-lhe os seus expressivos desejos.

FERAS

No barlavento algarvio apareceu uma fera, ou feras, que muitos supoem ser lobo e que dizima os rebanhos. Outras feras há, e bem mais perigosas, que se disfarçam com o pelo das ovelhas e só arreganham os dentes quando se lançam ao ataque. Mas não é isso ao que vimos. Um dia chegou ao comando da secção da Guarda Fiscal da vila pequenina que um animal estranho atravessara o rio, vindo de Espanha, e se espolinhava e retoucava pelas várzeas dos Premedeiros fazendo estragos nos vinhedos. Logo se assentou que o bicho devia ser um javali perseguido por batedores e o tenente comandante, convocou amigos para o caçarem. Lá fomos também, rio acima, desarmados, que a nossa valentia dispensava o uso de armas e mal posto o pé em terra e colhidas as necessárias informações, fez-se o cerco ao terreno onde a temível fera se devia acoutar. Nós e mais alguns ficámos no posto. Dali a momentos ouvíram-se tiros e os caçadores aureolados de heróis voltaram triunfantes com a presa abatida. Era um porco vulgar, pouco maior que um leitão. Isso não obstu a que se procedesse imediatamente às indispensáveis operações de limpeza e culinária. E então já armados de faca e garfo colaborámos no assalto da mas tização e deglutição. Isto não é para nós um ideal, dos que se referia o nosso exuberante amigo, mas não deixa de ser ideal de muito boa gente. Entretanto não deixam de ser pétalas espalhadas pelo caminho e que a nossa saudade comovidamente agita e recorda.

BARBAS

Levantámo-nos da cadeira do barbeiro para ceder o lugar a um menino de uns três anos que clamava que

Câmara Informa!

PARA fins de pedido de comparticipação estão em elaboração os projectos das obras de: Reparação da E.M. 508, de Tavira à Ribeira passando pela Fonte Salgada; Caminho do Poço do Rego, entre a E.M. da Fonte Salgada e a E.N. 397; Reparação do C.M. 1240 entre a E.N. 125 e Valongo — E.N. 125 — Passagem de Nivel, Marco Valongo (Cajana); e, ainda, dos seguintes arruamentos na cidade: Ruas Dr. Parreira, Parredinhas e Doca.

PARA comparticipação e depois de aprovado pelos serviços municipais foi enviado superiormente o projecto da obra de «Reparação da E.M. da Asseca».

(Continua na 2.ª página)

Agenda dos Portos de Sotavento do Algarve para 1969

Recebemos, como já é hábito, a simpática Agenda dos Portos de Sotavento do Algarve, para o ano de 1969.

Trata-se de uma útil publicação que entrou no seu 33.º ano de vida. Agradecemos a gentileza da oferta e os amáveis cumprimentos que se dignou dirigir-nos o seu ilustre director, sr. eng. Custódio Rosado Pereira.

«FLAMA»

A única revista portuguesa com páginas a cor

A «FLAMA», a melhor revista portuguesa de actualidades, iniciou este ano a publicação permanente de reportagens a cores. E, deste modo, a única publicação semanal portuguesa com reportagens a cores. No número agora à venda, o público pode ler, entre outras, as seguintes reportagens: A crise na indústria das conservas; Médio Oriente; ainda há esperança de paz; sensacional revista com Picasso; inquérito ao que os portugueses lêem; o casamento da filha de Nixon; fala a brava Ethel, mulher do falecido Bob Kennedy. E muito mais, além das habituais secções. Salienta-se ainda o fabuloso concurso «Quem É?» que oferece um automóvel e dezenas de valiosos prémios. Não perca, pois, este número de «FLAMA» a melhor revista para o melhor público.

Transcrição

O nosso prezado colega «Aurora do Ribatejo», de Benavente, transcreveu no seu número de 4 do corrente, a gazetilha «Que será 1969», do nosso colaborador «Zé da Rua».

Os nossos agradecimentos.

Lota de Tavira

Valor das capturas de pescado, efectuada pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, no p.º p.º mês de Dezembro, nas seguintes lotas:

Tavira	801.585\$00
Santa Luzia	426.026\$50
Cebanas	103.916\$00
SOMA	1.331.527\$50

TOTOBOLA

20.ª jornada — 19/1/1969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Braga — Belenenses . . .	1
2 Setúbal — Benfica	2
3 Sanjoanense — Porto . . .	2
4 Leixões — Académica . . .	1
5 Varzim — CUF	x
6 Atlético — Guimarães . .	2
7 Salgueiros — Tirsense . .	1
8 Tramagal — Boavista . . .	x
9 Alhandra — Peniche . . .	1
10 Almada — Sintreense . . .	1
11 Lusitano — Seixal	1
12 Montijo — Luso	1
13 Oriental — Sesimbra . . .	1

V. P.

queria o seu cabelo cortado. Perguntámos-lhe se não fazia também a barba que já estava crescida e respondeu-nos que a fazia em casa. Lembrámo-nos como é perigoso fazer sugestões deste teor às crianças. Ouvimos sempre contar, e já só conhecemos um dos protagonistas da cena, que um dia indo seu pai à cavalaria ver os seus animais encontrou esse seu filho, ainda menino, às voltas com uma faca com que esfregava a cara — «Que estás fazendo Manuel?» — «Estou fazendo a barba que o tio Cavalinho disse-me que a tinha maior que a de um chibato». Podia ter havido com esta brincadeira um desastre grave. Felizmente não houve; o menino de então veio a morrer já octogenário.

Trindade e Lima

Violento Incêndio

EM consequência das inundações, o sr. Manuel Martins Dias, achou prudente transportar alguns artigos que tinha nos seus estabelecimentos da velha Rua da Asseca, para um seu armazém na Rua de Sant'Ana. Entre eles contavam-se colchões de espuma de nylon, malas, televisores, etc.

Como não tivesse ali luz eléctrica, acendeu um candeeiro a petróleo que tombou e pegou fogo a todo o armazém. Cerca das 21,15 horas, foi dado o sinal de alarme pela sirene dos bombeiros porém, apesar do esforço despendido, não só o recheio como o próprio edifício foram pasto das chamas.

Os prejuízos elevam-se a cerca de 500 contos e não estavam cobertos pelo seguro.

O dia 9 de Janeiro foi um dia fatídico a assinalar na história da cidade pois, além de uma inundações que causou prejuízos e transtornos a muitos locatários da parte baixa, fechou com um violento incêndio que veio afectar uma firma comercial o que é de lamentar.